



**COGEMPI**  
2024

VI CONGRESSO DE GENÉTICA MULTIDISCIPLINAR DO PIAUÍ - COGEMPI  
VI CONGRESSO DA LIGA DE GENÉTICA MÉDICA DO PIAUÍ - COLAGEMPI

# ANAIIS

**VI COGEMPI/COLAGEMPI**

VI CONGRESSO DE GENÉTICA MULTIDISCIPLINAR DO  
PIAUÍ/CONGRESSO DA LIGA DE GENÉTICA DO PIAUÍ

Auditório Poty - Manhattan River Center

Liga Acadêmica de Genética Médica do Piauí-  
LAGEMPI  
2024



**COGEMPI**  
2024

VI CONGRESSO DE GENÉTICA MULTIDISCIPLINAR DO PIAUÍ - COGEMPI  
VI CONGRESSO DA LIGA DE GENÉTICA MÉDICA DO PIAUÍ - COLAGEMPI

# ANAIIS

**VI COGEMPI/COLAGEMPI**

VI CONGRESSO DE GENÉTICA MULTIDISCIPLINAR DO  
PIAUÍ/CONGRESSO DA LIGA DE GENÉTICA DO PIAUÍ

Auditório Poty - Manhattan River Center  
24 a 28 de março

Liga Acadêmica de Genética Médica do Piauí-  
LAGEMPI

2024

## FICHA CATALOGRÁFICA

Dados Internacional de Catalogação na Publicação (CIP) de acordo com ISBD

C760

Congresso de Genética Multidisciplinar do Piauí – COGEMPI (6. :2024) e Congresso da Liga de Genética Médica do Piauí - COLAGEMPI (6. :2024).

Anais do VI Congresso de Genética Multidisciplinar do Piauí e VI Congresso da Liga de Genética Médica do Piauí. - Teresina, 2024.

45 p.

Anais de Evento.

1. Genética Médica. 2. Oncogenética. 3. Genética de populações. I. Título.

CDD 616.042

Elaborado por Marcelo Cunha de Andrade – Bibliotecário CRB/3 122

## SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO.....	3
DADOS DO EVENTO.....	4
PROGRAMAÇÃO.....	5
ORGANIZAÇÃO.....	8
TRABALHOS COM MENÇÃO HONROSA.....	11
RESUMOS.....	12
A PREVALÊNCIA DE ÓBITOS POR NEOPLASIAS MALIGNAS NA TIREOIDE E OUTRAS GLÂNDULAS ENDÓCRINAS NO BRASIL ENTRE 2018 E 2022.....	13
ANÁLISE DA COBERTURA VACINAL CONTRA A POLIOMIELITE NAS REGIÕES DO BRASIL NO PERÍODO DE 2018 A 2022.....	14
ANÁLISE DO PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS CASOS DE SÍFILIS CONGÊNITA EM RECÉM- NASCIDOS NOS ANOS DE 2017 A 2021 EM TERESINA-PI.....	15
ANÁLISE DO PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS ÓBITOS POR NEOPLASIA MALIGNA DE MAMA ASSOCIADO AO RASTREIO DO DIAGNÓSTICO PELA MAMOGRAFIA NOS ANOS DE 2018 A 2022 NO PIAUÍ.....	16
ANÁLISE DO PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS PACIENTE SUBMETIDOS À CITOPATOLOGIA DE MAMA NO PIAUÍ ENTRE OS ANOS DE 2019 A 2023.....	17
ANÁLISE DOS REGISTROS DAS INTERNAÇÕES DE CRIANÇAS (0-4 ANOS) COM MALFORMAÇÕES CONGÊNITAS, DEFORMIDADES E ANOMALIAS CROMOSSÔMICAS NO ESTADO DO PIAUÍ ANOS DE 2018-2023.....	18
ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DA PREVALÊNCIA DA DOENÇA DE HODGKIN NO NORDESTE DE 2019 a 2023.....	19
ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DAS INTERNAÇÕES POR ESQUIZOFRENIA, TRANSTORNOS ESQUIZOTÍPICOS E DELIRANTES NO PIAUÍ, DO PERÍODO DE 2012 A 2022.....	20
ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DOS CASOS DE CÂNCER DE ESÔFAGO NO ESTADO DO PIAUÍ ENTRE OS ANOS DE 2017 a 2022.....	21
ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DOS CASOS DE ESTADOS REACIONAIS DE HANSENÍASE NO BRASIL ENTRE OS ANOS DE 2018 A 2023.....	22
ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DOS ÓBITOS FEMININOS POR ANEMIA APLÁSTICA E OUTRAS ANEMIAS NOTIFICADAS NO BRASIL DE 2017 A 2022.....	23
AVALIAÇÃO DA TOXIDADE DO EXTRATO ETANÓLICO DE <i>Handroanthus serratifolius</i> SOBRE ERITRÓCITOS HUMANOS E LARVAS DE <i>Tenebrio Molitor</i> .....	24
ESTUDO EPIDEMIOLÓGICO E DOS CASOS CONFIRMADOS DE TUBERCULOSE NO PIAUÍ ENTRE 2012 E 2022.....	25
HANSENÍASE: ESTUDO EPIDEMIOLÓGICO ACERCA DOS CASOS NOTIFICADOS NO PERÍODO DE 2013 A 2023 NO PIAUÍ.....	26

LEUCEMIA LINFOIDE: ESTUDO EPIDEMIOLÓGICO ACERCA DO .....	27
DIAGNÓSTICO POR REGIÃO DO BRASIL NOS ANOS DE 2013 A 2023 .....	27
LEVANTAMENTO EPIDEMIOLÓGICO DOS CASOS DE TOXOPLASMOSE GESTACIONAL E CONGÊNITA NO BRASIL DE 2019 A 2023 .....	28
NEOPLASIA MALIGNA DA MAMA EM HOMENS: PREVALÊNCIA DE NOTIFICAÇÕES DE ÓBITOS POR REGIÃO ENTRE OS ANOS DE 2013 A 2023 .....	29
PANORAMA EPIDEMIOLÓGICO DE NEOPLAISAS DE BOCA NO NORDESTE BRASILEIRO DE 2019 A 2023.....	30
PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA DENGUE NO ESTADO DO PIAUÍ NO PERÍODO DE 2014 A 2023 .....	31
PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA HEPATITE VIRAL NO ESTADO DO MARANHÃO DE 2011 A 2020.....	32
PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA REALIZAÇÃO DE MAMOGRAFIAS SEGUNDO INDICAÇÃO CLÍNICA DE ACORDO COM A FAIXA ETÁRIA NO ESTADO DO PIAUÍ, NO PERÍODO DE 2020 A 2024.....	33
PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA TUBERCULOSE ENTRE OS SEXOS NO ESTADO DO PIAUÍ: UMA ANÁLISE DE UMA DÉCADA.....	34
PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE ACIDENTES POR ANIMAIS PEÇONHENTOS NO PIAUÍ E MARANHÃO DE 2013 A 2022.....	35
PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS CASOS DE CÂNCER DE PRÓSTATA EM CRIANÇAS NA REGIÃO NORDESTE ENTRE OS ANOS DE 2017 A 2022.....	36
PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS CASOS DE DENGUE NO MUNICÍPIO DE TERESINA-PI ENTRE OS ANOS DE 2023 A 2019.....	37
PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS CASOS DE FEBRE TIFÓIDE NO BRASIL (2019-2023).....	38
PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS CASOS DE HANSENÍASE NO BRASIL ENTRE OS ANOS DE 2019 A 2023.....	39
PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS PACIENTES MENORES DE 14 ANOS PORTADORES DE SARAMPO E RUBÉOLA NO BRASIL 2012 E 2022.....	40
REDE INTEGRADA DE BANCOS DE PERFIS GENÉTICOS (RIBPG): ANÁLISE DA CONTRIBUIÇÃO DOS DADOS DO ESTADO PIAUÍ .....	41
SITUAÇÃO EPIDEMIOLÓGICA DA SÍNDROME CONGÊNITA ASSOCIADA À INFECÇÃO PELO VÍRUS ZIKA 2015 A 2023 .....	42
UMA VISÃO EPIDEMIOLÓGICA DA COINFECÇÃO DE HIV-LEISHMANIOSE VISCERAL NO PIAUÍ NOS ÚLTIMOS 5 ANOS .....	43
VARIANTE PATOGÊNICA c.610G>T(p.Gly204*) EM HETEROZIGOSE NO GENE <i>ATM</i> (ATAXIA-TELANGIECTASIA, MUTADO): LIÇÕES DE UM CASO EM 17 ANOS DE SEGUIMENTO.....	44

## APRESENTAÇÃO

Em sua sexta edição, o Congresso de Genética Médica do Piauí - COGEMPI, realizado pela Liga Acadêmica de Genética Médica do Piauí - LAGEMPI, trouxe à tona a importância crescente da genética médica e sua multidisciplinaridade, ao estar simultaneamente inserida às diversas especialidades da medicina.

Nesse Congresso, os acadêmicos de medicina apresentaram pesquisas científicas de qualidade e relevância, contribuindo para o avanço dos estudos e pesquisas em diversos temas e aprimorando seus conhecimentos.

Agradecemos a colaboração e apoio dos envolvidos na organização do congresso, bem como divulgação das pesquisas de seus participantes.

Cordialmente,

A handwritten signature in black ink that reads "Manuela de Souza Arêa Leão". The signature is written in a cursive style and is centered within a light gray rectangular box.

Manuela de Souza Arêa Leão, Presidente discente do VI COGEMPI.

## **DADOS DO EVENTO**

**Evento:** VI Congresso de Genética Médica do Piauí

**Realização:** Liga Acadêmica de Genética Médica do Piauí

**Data/Período:** 26, 27 e 28 de abril de 2024

**Local:** Edifício Manhattan River Center

**Módulos:** “Módulo de tecnologias aplicadas à genética”; “Módulo de neurogenética”; “Módulo de oncogenética”; “Módulo de especialidades médicas”

**Data das apresentações dos Trabalhos Científicos:** 26 e 27 de abril de 2024

**Formato:** Apresentação Oral

## PROGRAMAÇÃO

### Sexta-feira

#### PALESTRAS DE ABERTURA

08:00 -08:30	Abertura: Fisiopatologia e genética da Anemia Falciforme (Dr. Dáyrton Moreira)
08:30-09:00	Abertura: O papel da triagem neonatal na Anemia Falciforme (Dra. Maria Aline Cerqueira)

#### MÓDULO DE TECNOLOGIAS APLICADAS À GENÉTICA

09:00-09:35	Aspectos Clínicos e Éticos na reprodução humana: Fertilidade e Genética Médica (Dr. Thiago Brito)
09:35-10:00	Coffee-break
10:10-11:00	Transformando a medicina: O impacto das técnicas genéticas no diagnóstico e tratamento (Dra. Eliamara Barroso)
11:00-11:40	Avanços da tecnologia de reprodução assistida: Da FIV à edição genética (Dr. André Luiz Eigenheer)

#### MÓDULO DE NEUROGENÉTICA

14:00-14:45	Demência e o papel da neurogenética (Dra. Glenda Moreira)
14:45-15:15	Coffee-break
15:20-16:05	Genética e neuropediatria: Quais os avanços? (Dra. Marcela Avelino)
16:10-16:55	Raciocínio clínico de diagnóstico em neurogenética (Dra. Adriana Teixeira)

**Sábado**

**MÓDULO DE ONCOGENÉTICA**

08:00-08:35	Estratégias inovadoras na redução do câncer hereditário: Da teoria à prática (Dr. Antônio Chelsem)
08:40-09:15	Síndrome de Li-Fraumeni: Um estudo de caso e suas implicações genéticas (Dra. Cristiane Napoleão)
09:20-10:00	Coffee break
10:00-10:35	Câncer de mama e ovário: Navegando nas complexidades da síndrome hereditária (Dr. Marcelo Arêa Leão)
10:40-11:15	Guiando pacientes e familiares: A importância do aconselhamento genético em câncer (Dr. André Sobral)
11:20-11:55	Câncer hereditário: O que o profissional de saúde precisa saber? (Dr. Sabas Vieira)

**MÓDULO DE ESPECIALIDADES MÉDICAS**

14:00-14:45	Explorando a genética: Fundamentos para a prática médica (Dra. Patrícia Braga)
14:50-15:35	Além do olhar: A visão da Oftamologia na Genética (Dr. Leonardo Teixeira)
15:35-16:10	Coffee break
16:10-16:55	Genética na rotina do Otorrino: Desbravando as doenças hereditárias em ouvido, nariz e garganta (Dra. Mariana Santos)

17:00-17:45	<p style="text-align: center;">Coração sob genes: Explorando as cardiopatias hereditárias (Dra. Brenda Lucena)</p>
-------------	--

**Domingo**

08:00-08:45	<p style="text-align: center;">A importância da genética médica na Endocrinologia (Dra. Jordana Pádua)</p>
08:50-09:35	<p style="text-align: center;">O papel da genética na Nefrologia (Dr. Ginivaldo Victor)</p>

**PALESTRA DE ENCERRAMENTO**

09:35-10:05	<p style="text-align: center;">Genética médica na Atenção Primária: Desafios e oportunidades (Dra. Taynara Luna de Oliveira)</p>
10:05-10:35	<p style="text-align: center;">Coquetel de encerramento</p>
10:35	<p style="text-align: center;">Premiação de trabalhos</p>

## **ORGANIZAÇÃO**

### **Coordenação Geral**

Presidente: Manuela de Souza Arêa Leão

Vice-Presidente: Brenda Rayanne Alves Soares

### **Comissão Organizadora**

Amanda Barros de Sá

Ana Beatriz Ferreira Diniz

Ana Letícia Almendra Freitas Do Rego Monteiro

Cristiane Viviane Sousa Barros

Débora Medeiros de Carvalho

Eliomar de Carvalho Santos Filho

Emanuelle de Lima Barros

José Paulo Rosal Arnaldo

Juliana Cardoso Estrela

Júlia Ferreira de Sá Lopes

Letícia Eduarda Cardoso Pierote

Letícia Soares de Lacerda

Luciano Veloso Mendes de Neiva

Maria Antônia Oliveira Machado Pereira

Maria Cláudia Martins do Vale Batista Pinho

Maria Luiza Mendes Rodrigues Sousa

Maria Sara Sousa Resende

Maria Vitória Sousa Resende

Mariana de Almeida Reinaldo

Mariana de Souza Arêa Leão

Marina Meneses de Carvalho Coelho

Milene Dantas

Roberta de Oliveira Almeida

Yasmin MaurizFeitoza

Yllana Beatriz Ribeiro Mascarenhas

### **Comissão Científica**

Presidente: Dra. Josie Haydée Lima Ferreira Paranaguá

Josielly Ferreira Bacelar

Kaio Ramiro Brandão Rodrigues

Maria Clara da Cunha Mendes Costa

Maria Keury Araújo da Silva

Ruth Sophia de Sousa Carvalho

### **Palestrantes**

Adriana Cunha Texeira

André Luiz Eigenheer da Costa

Msc. André Luiz Pinho Sobral

Antônio Chelsem de Souza

Brenda de Jesus Moraes Lucena

Msc. Cristiane Fortes Napoleão do Rêgo

Msc. DáyrtonRaulino Moreira

Dr. Ginivaldo Victor Ribeiro do Nascimento

Msc. Glenda Maria Santos Moreira

Dra. Eliamara Barroso Sabino Nogueira  
Jordana Rosal Pádua  
Leonardo Pinheiro Teixeira  
Marcelo Moreira Arêa Leão  
Msc. Marcela Amaral Avelino Jacobina  
Msc. Maria Aline Ferreira de Cerqueira  
Mariana de Novaes Santos Magalhaes Pinheiro  
Patrícia Maria da Costa Braga  
Msc. Sabas Carlos Vieira  
Taynara Luna de Oliveira  
Thiago de Área Leão Brito

### **Avaliadores**

Dra. Ana Mara Ferreira Lima  
Esp. Arnóbio Gomes de Sousa  
Msc. Augusto César Evelin Rodrigues  
Dra. Carla Kelly Barroso Sabino  
Danilo Antônio Giarola  
Dra. Eliamara Barroso Sabino Nogueira  
Msc. Fernanda Rodrigues de Araújo Paiva Campelo  
Dr. Francisco Laurindo da Silva  
Dr. Guilherme Barroso Langoni de Freitas  
Dra. Isidra Manoela Sousa Portela Santos  
Msc. José Noronha Vieira Júnior  
Dra. Klégea Maria Câncio Ramos Cantinho  
Esp. Leonel Veloso Saraiva  
Msc. Maria Aline Ferreira de Cerqueira  
Dra. Maria Ivone Mendes Benigno Guerra  
Dra. Mayara Ladeira Coêlho  
Dra. Noélia Maria Leal de Sousa

Dr. Renandro de Carvalho Reis

### **TRABALHOS COM MENÇÃO HONROSA**

#### **VARIANTE PATOGÊNICA c.610G>T(p.Gly204\*) EM HETEROZIGOSE NO GENE *ATM* (ATAXIA-TELANGIECTASIA, MUTADO): LIÇÕES DE UM CASO EM 17 ANOS DE SEGUIMENTO**

Rafael Everton Assunção Ribeiro da Costa; Maria Clara Amorim Silva; Erlan Clayton Xavier Cavalcante; Raimundo Gerônimo da Silva Júnior; Cristiane Amaral dos Reis; Sabas Carlos Vieira.

#### **AVALIAÇÃO DA TOXIDADE DO EXTRATO ETANÓLICO DE *Handroanthusserratifolius* SOBRE ERITRÓCITOS HUMANOS E LARVAS DE *TenebrioMolitor***

Alexsander Frederick Viana Do Lago; Wellyson da Cunha Araújo Firmo; Mayara Ladeira Coêlho.

#### **REDE INTEGRADA DE BANCOS DE PERFIS GENÉTICOS (RIBPG): ANÁLISE DA CONTRIBUIÇÃO DOS DADOS DO ESTADO PIAUÍ**

Genyvana Criscya G. Carvalho; Ana Paula R. de Sousa Araújo Meneses; Lauanny da Silva Alves; Livio Amaral Bastos.



# **RESUMOS**

## A PREVALÊNCIA DE ÓBITOS POR NEOPLASIAS MALIGNAS NA TIREOIDE E OUTRAS GLÂNDULAS ENDÓCRINAS NO BRASIL ENTRE 2018 E 2022

<sup>1</sup>Alessandra Cristina Ribeiro Rodrigues; <sup>2</sup>Carlos Henrique Leal Rebelo; <sup>3</sup>Juliana Cardoso Estrela;  
<sup>4</sup>Catarina Raquel Olimpio Pontes; <sup>5</sup>Camile Bezerra de Oliveira; <sup>6</sup>Renandro de Carvalho Reis.

**INTRODUÇÃO:** A neoplasia é quando uma massa anormal de tecido se forma, isso ocorre devido ao crescimento e divisão desorganizado de células e por elas não morrerem quando deveriam, pode ser chamada de tumor quando maligna. Seu tratamento vai depender principalmente da localização da neoplasia e do estágio da doença. **OBJETIVOS:** Analisar a prevalência de óbitos por neoplasias malignas na tireoide e em outras glândulas na população brasileira. **MÉTODO:** Estudo transversal, descritivo e com abordagem quantitativa, realizado mediante a coleta de dados do Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS) vinculado ao DATASUS, segundo as variáveis de diagnósticos nas regiões brasileiras. Os critérios de exclusão foram casos que ocorreram antes de 2018 e depois de 2022, enquanto, os critérios de inclusão foram casos diagnosticados entre esse período no Brasil, mulheres e homens, de 1 a 79 anos. No DATASUS não há especificidade quanto aos tipos de neoplasia, apenas informa que pertencem a tireoide e outras glândulas endócrinas. A partir da coleta dos dados realizada no dia 08 de Março de 2024, foi aplicada estatística descritiva com a utilização do Excel a fim de organizar os resultados da pesquisa. **RESULTADOS:** O DATASUS oferece dados de neoplasias malignas na tireoide e outras glândulas endócrinas como uma categoria única, o que dificulta estudos das neoplasias em cada glândula endócrina específica. Percebe-se que houve a persistência da patologia na região Sudeste, com 2.550 óbitos, enquanto as demais regiões tiveram em média 870, e esse número manteve-se semelhante nos cinco anos analisados. Além disso, notou-se que a região com menor persistência da doença foi o Norte, com 417, próximo a região Centro-oeste, com 451, embora os números de modo geral em todas as regiões sejam constantes entre 2013 e 2022. A população mais afetada foi a feminina, com 3.356 óbitos, enquanto que a população masculina notificou 2.674, sendo a faixa etária mais notificada de 50-79 anos com 3.083 óbitos e as demais (1-49 anos) 1.597 óbitos. Há estudos que descrevem a mortalidade de neoplasias malignas da tireoide no Brasil, mas a literatura carece de um estudo mais aprofundado entre as regiões do país, em especial no local de maior quantidade de casos, que é a região Sudeste. **CONCLUSÃO:** A região Sudeste apresenta um número de casos de neoplasias malignas de glândula tireoide e de outras glândulas endócrinas muito expressivo, quando comparada com as demais regiões da Federação, somando aproximadamente 43% dos óbitos por residência. Além das mulheres terem maior taxa de óbitos que homens.

**Palavras-chave:** Tireoide; Neoplasia; Neoplasia maligna; Glândulas endócrinas.

<sup>1</sup>Acadêmica do Curso de Medicina. Faculdade Integral Diferencial. Teresina, Piauí. Alessandracris2010@gmail.com;

<sup>2</sup>Acadêmico do Curso de Medicina. Centro Universitário Uninovafapi. Teresina, Piauí. Carlosleal15@icloud.com;

<sup>3</sup>Acadêmica do Curso de Medicina. Faculdade Integral Diferencial. Teresina, Piauí. Julianaestrelac@gmail.com;

<sup>4</sup>Acadêmica do Curso de Medicina. Faculdade Integral Diferencial. Teresina, Piauí. catarinactts87@gmail.com;

<sup>5</sup>Acadêmica do Curso de Medicina. Faculdade Integral Diferencial. Teresina, Piauí. Camilesbezerra17@gmail.com;

<sup>6</sup>Biomédico e Doutor em Ciências farmacêuticas pela Universidade Federal do Piauí. Professor UNINOVAFAPI e Unifacid. Localização geográfica. renandro1981@hotmail.com.

## ANÁLISE DA COBERTURA VACINAL CONTRA A POLIOMIELITE NAS REGIÕES DO BRASIL NO PERÍODO DE 2018 A 2022

<sup>1</sup>Luana Lacerda Barros Reis; <sup>2</sup>Amanda dos Santos Leal; <sup>3</sup>Rute Silva Sousa; <sup>4</sup>Yasmim Rodrigues dos Santos; <sup>5</sup>Renandro de Carvalho Reis.

**INTRODUÇÃO:** A poliomielite é uma doença infecto-contagiosa, de caráter agudo, causada pelo Poliovírus. Apresenta-se por meio de manifestações neurológicas graves, podendo levar o indivíduo à morte. Ocorre com maior frequência em crianças de até quatro anos, embora possa acometer, também, adultos não vacinados. **OBJETIVO:** Analisar a cobertura vacinal contra a poliomielite nas regiões do Brasil no período de 2018 a 2022. **MÉTODO:** Trata-se de um estudo epidemiológico, retrospectivo, quantitativo, realizado por meio da consulta de dados disponibilizados pelo Ministério da Saúde no Sistema de Informação do Programa Nacional de Imunizações (SI-PNI/CGPNI/DEIDT/SVS/MS) através do DATASUS, acerca da cobertura vacinal contra a poliomielite nas regiões do Brasil no período de 2018 a 2022. As variáveis correlacionadas foram: doses aplicadas, tipos de imunobiológicos, regiões do Brasil e ano. **RESULTADOS:** Foi relatada, entre 2018 e 2022, a quantidade de doses de vacina inativada poliomielite (VIP) e de vacina oral poliomielite (VOP) aplicadas nas regiões do Brasil. Em 2018, foram 12.398.653; em 2019, 12.072.350 doses; em 2020, foram aplicadas 11.562.727; em 2021, 10.043.124 e em 2022, foram 11.260.415 doses. Dentre as regiões analisadas, a Norte apresentou as menores quantidades de doses. Além disso, foi constatado que 2021 foi o ano com a menor quantidade de doses aplicadas, destacando a região Norte com 1.081.014 doses, somadas as doses de VIP e VOP. Quanto ao tipo de imunobiológico utilizado, contou-se 36.091.068 de doses aplicadas da VIP, ao passo que, da VOP verificou-se 21.246.201 doses. **CONCLUSÃO:** Os resultados apontaram uma menor prevalência de registros de cobertura vacinal no ano de 2021, com destaque para a região Norte. Além disso, observou-se uma maior prevalência de doses aplicadas da VIP em relação à VOP, devido à quantidade de doses necessárias para a imunização efetiva, visto que a primeira necessita de três doses enquanto a segunda exige apenas duas. Dessa maneira, estudos epidemiológicos como este tornam-se fundamentais para a identificação de locais onde a cobertura vacinal contra poliomielite deverá ser reforçada.

**Palavras-chave:** Poliomielite; Vacinação; Epidemiologia.

<sup>1</sup>Graduanda em Medicina. Centro Universitário UNINOVAFAPI. PI. lua.reis.6483@gmail.com;

<sup>2</sup>Graduanda em Medicina. Centro Universitário UNINOVAFAPI. PI. amanda.leal01@hotmail.com;

<sup>3</sup>Graduanda em Medicina. Centro Universitário UNINOVAFAPI. PI. rute8942@gmail.com;

<sup>4</sup>Graduanda em Medicina. Centro Universitário UNINOVAFAPI. PI. rodriguesyasmim009@gmail.com;

<sup>5</sup>Biomédico. Centro Universitário UNINOVAFAPI. PI. renandro1981@hotmail.com.

## ANÁLISE DO PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS CASOS DE SÍFILIS CONGÊNITA EM RECÉM-NASCIDOS NOS ANOS DE 2017 A 2021 EM TERESINA-PI

<sup>1</sup>Maria Eduarda Lustosa Carvalho; <sup>2</sup>Cristiane Viviane Sousa Barros; <sup>3</sup>Karen Macielen Barrêto Maciel; <sup>4</sup>Lícia Viana Airemoraes Carvalho; <sup>5</sup>Maria Fernanda de Lima Pereira; <sup>6</sup>Renandro Reis.

**INTRODUÇÃO:** A sífilis é uma infecção sexualmente transmissível de evolução crônica e por vezes assintomática, que, mesmo apresentando tratamento e cura, ainda apresenta alta incidência de novas infecções. Uma das formas de transmissão da doença é da gestante infectada para o feto, porém esta é evitável através da detecção e do tratamento das mulheres grávidas com sífilis. **OBJETIVO:** Traçar o perfil epidemiológico dos casos de sífilis congênita no Piauí, associando à realização ou não do acompanhamento pré-natal. **METODOLOGIA:** Tratou-se de um estudo epidemiológico de natureza exploratória, descritiva e retrospectiva, com os casos confirmados de Sífilis Congênita no SINAN-DATASUS, em Teresina-PI, no período de 2017 a 2021. Analisou-se as seguintes variáveis: realização de pré-natal, grau de ensino da mãe, bebê vivo e morto pelo agravo notificado ou por outra causa. **RESULTADOS:** Foram notificados 1.094 casos de sífilis congênita, sendo mais prevalente o índice em bebês do sexo feminino. Destes, 949 bebês sobreviveram. Além disso, 576 mulheres tinham conhecimento de portarem a infecção durante o pré-natal. Nesse período, 2018 e 2020 foram os anos com mais e menos casos de sífilis congênita, respectivamente. 2020 apresentou 265 casos, enquanto 2018 foram 504. **CONCLUSÃO:** Os casos de sífilis congênita foram mais incidentes em bebês do sexo feminino, mas não apresentando relevância tão significativa. Notória a importância do diagnóstico de sífilis das mães e da realização do pré-natal para menor número de óbitos.

**Palavras-chave:** Sífilis Congênita; Óbito; Diagnóstico Pré-natal.

<sup>1</sup>Aluna de graduação do Centro Universitário UnifacidIdomed, Teresina-PI, [marialustosa.trabalho@gmail.com](mailto:marialustosa.trabalho@gmail.com);

<sup>2</sup>Aluna de Graduação do Centro Universitário UnifacidIdomed, Teresina-PI, [cristianevsbarros@outlook.com](mailto:cristianevsbarros@outlook.com);

<sup>3</sup>Aluna de Graduação do Centro Universitário UniFacidIdomed, Teresina-PI, [karenmacielen@gmail.com](mailto:karenmacielen@gmail.com);

<sup>4</sup>Aluna de Graduação do Centro Universitário UniFacidIdomed, Teresina-PI, [liciavac@gmail.com](mailto:liciavac@gmail.com);

<sup>5</sup>Aluna de Graduação do Centro Universitário UniFacidIdomed, Teresina-PI, [nanda.lipper@outlook.com](mailto:nanda.lipper@outlook.com);

<sup>6</sup>Professor dos Centros Universitários Uninovafapi e UnifacidIdomed, Teresina-PI, [renandro1981@hotmail.com](mailto:renandro1981@hotmail.com).

## ANÁLISE DO PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS ÓBITOS POR NEOPLASIA MALIGNA DE MAMA ASSOCIADO AO RASTREIO DO DIAGNÓSTICO PELA MAMOGRAFIA NOS ANOS DE 2018 A 2022 NO PIAUÍ

<sup>1</sup>Maria Luiza Mendes Rodrigues Sousa; <sup>2</sup>Cristiane Viviane Sousa Barros; <sup>3</sup>Júlia Carvalho Alves; <sup>4</sup>Maria Fernanda de Lima Pereira; <sup>5</sup>Karen Macielen Barrêto Maciel; <sup>6</sup>Renandro Reis.

**INTRODUÇÃO:** A neoplasia maligna de mama consiste em uma desregulação no ciclo celular e crescimento desordenado nas células da glândula mamária, o que as tornam defeituosas. Pode se desenvolver por fatores genéticos e ambientais. Um dos exames mais eficazes no diagnóstico da neoplasia é a mamografia que fornece imagens detalhadas que identificam o câncer de mama precocemente. **OBJETIVO:** Traçar o perfil epidemiológico dos óbitos por neoplasia maligna de mama e o rastreio da doença por meio da mamografia. **METODOLOGIA:** Tratou-se de um estudo do tipo epidemiológico descritivo e retrospectivo, os dados foram obtidos por meio do Sistema de Informações Hospitalares do Sistema Único de Saúde e pelo Sistema de Informação do Câncer disponibilizados pelo DATASUS, no estado do Piauí, no período de 2018 a 2022. Analisou-se as seguintes variáveis: faixa etária, raça, número de internações e modalidade terapêutica. **RESULTADOS:** Foram notificados 166 casos de óbitos por câncer de mama. Destes, 99 (59,63%), em mulheres com idade entre 50 e 79 anos. Além disso, 132 óbitos (79,51%) concentrou-se na cidade de Teresina-PI. Em relação a quantidade de mamografias feitas nesse período obteve-se o total de 110.184 exames, sendo o ano de 2022 com maior incidência (31,16%), apresentando a capital do Piauí com maior índice de mamografias realizadas e destes 8.539 (7,74%) foram classificados como risco elevado. A raça que mais foi acometida pela neoplasia foi a parda, apresentando 113 (68,07%) óbitos. Também foi analisado, nesse período, o número total de diagnósticos pela neoplasia que se concentrou em 2.964 casos e, destes, o tratamento mais utilizado na evolução da doença foi na modalidade de quimioterapia contando com 2.323 (78,37%) pacientes, verificando-se uma tendência protocolar da doença. **CONCLUSÃO:** Os resultados mostraram uma maior prevalência de óbitos em mulheres com idade entre 50 e 79 anos, da raça parda na cidade de Teresina-PI. Vale salientar, a importância do rastreio da doença mediante o exame de mamografia e a quimioterapia como principal modalidade terapêutica escolhida após o diagnóstico. Por fim, estudos epidemiológicos como esse são importantes para que o poder público identifique quais faixas etárias do público feminino são mais afetadas pela doença e implemente políticas públicas eficazes para tratar e prevenir a neoplasia maligna de mama.

**Palavras-chave:** Neoplasia Maligna; Mama; Óbito.

<sup>1</sup>Aluna de Graduação do Centro Universitário UnifacidWyden, Teresina-PI, mendesmarialuiza2018@gmail.com;

<sup>2</sup>Aluna de Graduação do Centro Universitário UnifacidWyden, Teresina-PI, cristianevbarros@outlook.com;

<sup>3</sup>Aluna de Graduação da UnifacidWyden, Teresina-PI, juliacalves0@gmail.com;

<sup>4</sup>Aluna de Graduação da UnifacidWyden, Teresina-PI, nanda.lipper@outlook.com;

<sup>5</sup>Aluna de Graduação da UnifacidWyden, Teresina-PI, karenmacielen@gmail.com;

<sup>6</sup>Professor dos Centros Universitários Uninovafapi e UnifacidWyden, Teresina-PI, renandro1981@hotmail.com.

## ANÁLISE DO PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS PACIENTE SUBMETIDOS À CITOPATOLOGIA DE MAMA NO PIAUÍ ENTRE OS ANOS DE 2019 A 2023

<sup>1</sup>Geraldo Magela Girão Ribeiro Neto; <sup>2</sup>João Marcelo Costa da Silva; <sup>3</sup>José Arthur Freitas Gomes; <sup>4</sup>Júlia de Santis Manganeli; <sup>5</sup>Ana Clara Araújo Pessoa Santos; <sup>6</sup>Antonielly Campinho dos Reis.

**INTRODUÇÃO:** O exame citopatológico de mama é uma relevante ferramenta de auxílio diagnóstico utilizada para a detecção precoce de alterações celulares na mama, incluindo a diferenciação de lesões benignas e malignas. No estado do Piauí, assim como em outras regiões, a análise citopatológica exerce um papel essencial na investigação e no acompanhamento das condições mamárias. Sendo assim, esse estudo visa corroborar com insights valiosos, que auxiliarão no planejamento de novas políticas de saúde, que terão como ênfase melhorar na detecção e posterior tratamento do câncer de mama ou outras patologias detectáveis ao exame citopatológico das mamas. **OBJETIVO:** Traçar o perfil epidemiológico dos pacientes submetidos ao exame citopatológico de mamano período de 2023 a 2019 no estado de Piauí. **MÉTODOS:** Este estudo consistiu em uma pesquisa epidemiológica retrospectiva e quantitativa, que investigou o perfil dos pacientes submetidos a exames citopatológicos de mama no estado do Piauí entre os anos de 2019 e 2023. Os dados foram obtidos por meio do Sistema de Informação do Câncer (SISCAN). As variáveis consideradas incluíram: ano, prevalência por sexo, faixa etária mais acometida, adequabilidade da amostra, material enviado, comportamento da neoplasia, resultado e intervalo de tempo até o resultado. **RESULTADOS:** Durante o período investigado, um total de 89 exames citopatológicos de mama foram realizados, com o maior número ocorrendo em 2019, representando 39,33% do total. Todos os exames foram conduzidos em pacientes do sexo feminino, com uma predominância na faixa etária de 35 a 39 anos, abrangendo 21,35% dos casos. A adequabilidade da amostra foi insatisfatória em 11,24% dos casos. A maioria dos exames foi realizado por punção aspirativa (95,51%), sendo que 78,65% das condições diagnosticadas foram benignas. Em relação ao tempo até o resultado, mais da metade das pacientes (52,81%) aguardaram mais de 30 dias para receber o diagnóstico. **CONCLUSÃO:** Os Resultados desta análise dos exames citopatológicos de mama no período de estudo revelaram informações valiosas sobre o perfil epidemiológico e os procedimentos associados. A concentração de exames em 2019 sugere uma possível variação temporal na procura por esses serviços de saúde. A predominância de mulheres na faixa etária de 35 a 39 anos destaca a importância da vigilância nesse grupo demográfico. A taxa de inadequabilidade das amostras indica a necessidade de aprimoramento nos processos de coleta. O predomínio de diagnósticos benignos destaca a importância da triagem eficiente para evitar procedimentos invasivos desnecessários. Entretanto, o tempo prolongado para obtenção dos resultados aponta para possíveis gargalos nos sistemas de análise laboratorial. Esses achados podem orientar estratégias de saúde pública visando melhorias na detecção precoce e no manejo do câncer de mama, contribuindo para a saúde e o bem-estar das mulheres no estado do Piauí.

**Palavras-chave:** Mama; Neoplasia de mama; Mulheres; Estratégias de Saúde.

<sup>1</sup>Acadêmico de medicina do Centro UniversitárioUninovafapi. Teresina-PI. [gneto200150@gmail.com](mailto:gneto200150@gmail.com);

<sup>2</sup>Acadêmico de medicina do Centro Universitário Uninovafapi. Teresina-PI. [j.marce1230@gmail.com](mailto:j.marce1230@gmail.com);

<sup>3</sup>Acadêmico de medicina do Centro Universitário Uninovafapi. Teresina-PI. [josearthurfreitas@hotmail.com](mailto:josearthurfreitas@hotmail.com);

<sup>4</sup>Acadêmico de medicina do Centro UniversitárioUninovafapi. Teresina-PI. [juliamanganeli@hotmail.com](mailto:juliamanganeli@hotmail.com);

<sup>5</sup>Acadêmica de medicina do Centro Universitário Uninovafapi. Teresina-PI. [anaclpessoass@gmail.com](mailto:anaclpessoass@gmail.com);

<sup>6</sup>Mestre em Ciências Farmacêuticas pela Universidade Federal do Piauí - UFPI. Teresina-PI. [antonielyreis@gmail.com](mailto:antonielyreis@gmail.com).

## ANÁLISE DOS REGISTROS DAS INTERNAÇÕES DE CRIANÇAS (0-4 ANOS) COM MALFORMAÇÕES CONGÊNITAS, DEFORMIDADES E ANOMALIAS CROMOSSÔMICAS NO ESTADO DO PIAUÍ ANOS DE 2018-2023

<sup>1</sup>Genyvana Criscya G. Carvalho; <sup>2</sup>Ana Paula R. de Sousa Araújo Meneses; <sup>3</sup>Lauanny da Silva Alves; <sup>4</sup>Livio Amaral Bastos.

**INTRODUÇÃO:** As malformações congênitas são uma causa importante de incapacidade e mortalidade infantil, e constituem um considerável e crescente desafio clínico e de saúde pública, devido ao impacto sobre a saúde da população. **OBJETIVO:** Analisar o registro das internações de crianças de 0 a 4 anos de idade com malformações congênitas, deformidades e anomalias cromossômicas no estado do Piauí entre janeiro de 2018 a dezembro de 2023. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma pesquisa observacional, transversal, quantitativa quanto às internações de crianças com anomalias congênitas. A população do estudo compreende crianças residentes no Piauí entre 0 a 4 anos de idade, de ambos os sexos, entre janeiro de 2018 a dezembro de 2023. A coleta de dados foi efetuada através do departamento de informática do Sistema Único de Saúde do Brasil (DATASUS) por meio do sítio eletrônico denominado TABNET. Inicialmente o acesso foi no ícone epidemiológicas e morbidade, seguido da categoria de morbidade hospitalar do SUS e da subcategoria geral por local de residência a partir de 2008, com abrangência demográfica Piauí. Assim, todos os dados foram retirados do CID10 XVII, referente as Malformações Congênitas, deformidades e anomalias cromossômicas. **RESULTADOS:** O número de internações com CID10 XVII, em criança de menor 1 ano, 1 a 4 anos, no período de 2018-2023 foram equivalentes a 3.322 hospitalizações. O sexo masculino prevaleceu com 1.980 e do sexo feminino 1.342. O ano com maior número de internações foi 2019 com 670 ocorrências e 2020 com o menor (353), seguidos dos anos de 2021 (538), 2022 (600) e 2023 (614). Logo, é possível observar que houve uma diminuição do número de internações nos casos de malformações em 2020 e 2021 (Pandemia), e o aumento nos anos pós-pandemia 2022-2023. Em relação a óbitos dentro do período analisado totalizaram 170, sendo a menor taxa o ano de 2021 (16), seguido dos anos de 2018 (21), 2022 (30), 2020 (32), , 2019 (34) e 2023 (37). Quanto aos tipos de anomalias registradas, Com menor registro ausência atresia e estenose do intestino delgado (4) e com maior Outras malformações congênitas (636), seguidos de Malformações congênitas do aparelho circulatório (500), Outras malformações congênitas aparelho digestivo (390), Fenda labial e fenda palatina (365), Outras malformações do aparelho geniturinário (350), Deformidades congênitas dos pés (308), Testículo não-descido (288), Deformidades congênitas aparelho osteomuscular (190), Outras malformações congênitas do sistema nervoso (148), Espinha bífida (94), Deformidades congênitas do quadril (56), Outras malformações e Anomalias cromossômicas NCOP (28). Valor total gasto com internações no estado nesse seguimento foi de R\$ 9.027.291,11, o maior gasto foi com Malformações congênitas do aparelho circulatório R\$ 4.450.320,48, totalizando do gasto geral 40,17% com este CID. **Conclusão:** A partir dos dados coletados, conclui-se que há prevalência de internações no sexo masculino, dentre as categorias estudadas, há significativa liderança de gastos com internações nas malformações congênitas advindas do sistema circulatório.

**Palavras-chave:** Anormalidades Múltiplas; Hospitalização; Criança.

<sup>1</sup>Acadêmica do Curso de Bacharelado em Medicina Faculdade CET, Teresina-Piauí, genyvanacarvalho@hotmail.com;

<sup>2</sup>Acadêmica do Curso de Bacharelado em Medicina Faculdade CET, Teresina-Piauí, anaaraujo2203yahoo.c0om.br;

<sup>3</sup>Acadêmica do Curso de Bacharelado em Medicina Faculdade CET, Teresina-Piauí, lauanny\_alves@hotmail.com;

<sup>4</sup>Mestre em Ciências e Saúde UFPI, Teresina, Piauí, livioamaralbastos@hotmail.com.

## ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DA PREVALÊNCIA DA DOENÇA DE HODGKIN NO NORDESTE DE 2019 a 2023

<sup>1</sup>Carlos Henrique Leal Rebelo; <sup>2</sup>Juliana Cardoso Estrela; <sup>3</sup>Laura Maria Holanda Maranhão; <sup>4</sup>Antonielly Campinho dos Reis.

**INTRODUÇÃO:** A doença de Hodgkin é um dos poucos tipos de câncer que ainda pode ser curado com radioterapia e quimioterapia e, geralmente, é diagnosticado por exames de amostra microscópicos. Seu potencial de cura é maior do que a maioria das outras neoplasias, e alguns estudos indicam que os diagnósticos são principalmente na idade de 20-30 anos. **OBJETIVOS:** Investigar a ocorrência de notificações causadas por doença de Hodgkin no Nordeste brasileiro de 2019 a 2023. **METODOLOGIA:** Estudo transversal, descritivo e com abordagem quantitativa, realizado mediante a coleta de dados do Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS) vinculado ao DATASUS, segundo as variáveis de internações notificadas: estados do Nordeste brasileiro, anos (2019-2023), sexo e idade. Foi aplicada estatística descritiva com a utilização do Excel a fim de organizar os resultados da pesquisa. **RESULTADOS:** Percebe-se que entre 2019 e 2023 foi notificado um total de 5.022 óbitos, onde o ano de 2023 relatou a maior quantidade (1.231), porém o valor foi semelhante nos outros anos. O estado de Pernambuco apresentou maioridade das notificações (1.881), seguido da Bahia, e os dois sexos resultaram em valores próximos, sendo a população de 15 a 29 anos mais prevalente (3.359). **CONCLUSÃO:** Portanto, no período analisado, ficou claro que os estados de Pernambuco e Bahia, apresentaram maior taxa de notificação por Doença de Hodgkin. Baseado nos dados encontrados, a doença se mostrou prevalente da mesma forma nos dois sexos e alta na faixa etária de 15-29 anos, constando a manutenção do diagnóstico sobretudo nessa idade.

**Palavras-chave:** Doença de Hodgkin; Brasil; Epidemiologia Clínica.

<sup>1</sup>Acadêmico do Curso de Medicina. Centro Universitário Uninovafapi. Teresina, Piauí.  
Carlosleal15@icloud.com;

<sup>2</sup>Acadêmica do Curso de Medicina. Faculdade Integral Diferencial. Teresina, Piauí.  
Julianaestrelac@gmail.com;

<sup>3</sup>Acadêmica do Curso de Medicina. Faculdade Integral Diferencial. Teresina, Piauí.  
Lalamaranhao01@gmail.com;

<sup>4</sup>Biomédica e Mestre em Ciências Farmacêuticas pela Universidade Federal do Piauí.  
[Antoniellyreis@gmail.com](mailto:Antoniellyreis@gmail.com).

## ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DAS INTERNAÇÕES POR ESQUIZOFRENIA, TRANSTORNOS ESQUIZOTÍPICOS E DELIRANTES NO PIAUÍ, DO PERÍODO DE 2012 A 2022.

<sup>1</sup>Leticia Rêgo Souza Andrade Ramos; <sup>2</sup>Ana Luiza Coutinho Ferreira; <sup>3</sup>Hauana Maria Silva Santos;  
<sup>4</sup>Vinicius Nunes Miranda; <sup>5</sup>Josie Haydée Lima Ferreira Paranaguá.

**INTRODUÇÃO:** A esquizofrenia é uma condição mental complexa que afeta a forma como um indivíduo pensa, sente e se comporta. Às vezes descrita como um tipo de psicose, tem sintomas que incluem ouvir ou ver coisas que não existem, ter pensamentos e comportamentos desordenados, crenças delirantes e perda de motivação e interesse em atividades cotidianas. Sabe-se que a esquizofrenia e o transtorno esquizotípico são doenças com alto fator genético envolvido, visto que se estima que o componente genético represente de 70% a 80% da susceptibilidade total para desenvolver a doença. **OBJETIVO:** O objetivo do estudo foi analisar o perfil epidemiológico das internações por esquizofrenia, transtornos esquizotípicos e delirantes, da faixa etária de 20 a mais de 80 anos, no Piauí, no período de 2012 a 2022. **MÉTODO:** Estudo epidemiológico, investigativo, descritivo e quantitativo. Os dados foram coletados por meio do Sistema de Informações Hospitalares (SIH/SUS), do Ministério da Saúde. Os dados analisados são referentes às internações hospitalares por esquizofrenia, transtornos esquizotípicos e delirantes no Piauí do período de 2012 a 2022, das faixas etárias de 20 anos a mais de 80 anos, de janeiro de 2012 a dezembro de 2022, na plataforma DATASUS. As variáveis analisadas foram número de internações, sexo, raça e faixa etária. A busca por esses dados foi realizada no dia 02 de março de 2024. **RESULTADOS:** De acordo com os dados fornecidos pelo SIH/SUS, foram 12.154 internações por esquizofrenia, transtornos esquizotípicos e delirantes, sendo 7.663 casos do sexo masculino, o que corresponde a 63% do total, e 4.491 casos do sexo feminino. Ao analisar a correlação racial, a parda predomina com 8.777 casos, o que corresponde a 72,2% do total; em seguida, apresenta-se a raça branca com 293 casos, a raça preta com 226 e, por fim, a amarela com 21 casos. Observou-se que 2.837 pessoas não forneceram informações sobre sua raça. Em relação à faixa etária, a mais predominante foi de 30 a 39 anos com 3.775 casos, equivalente a 31% do total, seguida por 40 a 49 anos com 2.395; 20 a 29 anos com 2.657 casos; 50 a 59 anos com 2.030 casos; 60 a 69 anos com 602 casos; 70 a 79 anos com 125 casos e, por último, 80 anos e mais com apenas 30 casos de internações do total avaliado. **CONCLUSÃO:** Os dados obtidos evidenciaram que as internações por esquizofrenia, transtornos esquizotípicos e delirantes no Piauí, durante o período analisado, foi predominante em indivíduos do sexo masculino, a raça parda e a faixa etária de 30 a 39 anos. O conhecimento do perfil epidemiológico da esquizofrenia é importante para a melhoria e aperfeiçoamento da assistência, principalmente, quando se trata de estudos epidemiológicos no campo da psiquiatria, considerados mais complexos porque os processos psíquicos sofrem influências de fatores sociais, econômicos e culturais.

**Palavras-chave:** Esquizofrenia; Espectro da Esquizofrenia e Outros Transtornos Psicóticos; Transtorno delirante.

<sup>1</sup>Acadêmica de Medicina. Faculdade UNIFACID/IDOMED. Teresina, Piauí. E-mail leticiarego1807@gmail.com;

<sup>2</sup>Acadêmica de Medicina. Faculdade UNIFACID/IDOMED. Teresina, Piauí. E-mail analuizacoutinhofl@gmail.com;

<sup>3</sup>Acadêmica de Medicina. Faculdade UNIFACID/IDOMED. Teresina, Piauí. E-mail hauanamaria@gmail.com;

<sup>4</sup>Acadêmico de Medicina. Universidade Federal do Piauí (UFPI). Teresina, Piauí. E-mail vi.nunes.miranda1@gmail.com;

<sup>5</sup>Doutora em Microbiologia e Imunologia (UNIFESP/EPM). Professora Universidade Federal do Piauí – UFPI. Teresina-PI. josie@ufpi.edu.br.

## ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DOS CASOS DE CÂNCER DE ESÔFAGO NO ESTADO DO PIAUÍ ENTRE OS ANOS DE 2017 a 2022

<sup>1</sup>Emerson Fabio de Carvalho Campos; <sup>2</sup>Eduardo Sousa da Silva; <sup>3</sup>João Marcelo Costa da Silva; <sup>4</sup>José Neiva Martins Neto; <sup>5</sup>Felipe José Mendes Raulino Neto.

**INTRODUÇÃO:** O câncer de esôfago é uma doença maligna que apresenta desafios significativos em termos de saúde pública, devido à sua alta incidência e mortalidade em todo o mundo. No contexto específico do Estado do Piauí, compreender a epidemiologia desse tipo de câncer é crucial para desenvolver estratégias eficazes de prevenção, diagnóstico precoce e tratamento. **OBJETIVOS:** Traçar o perfil epidemiológico dos casos de câncer de esôfago no Piauí no período de 2017 a 2022. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo epidemiológico, retrospectivo e de natureza quantitativa sobre os casos notificados de câncer de esôfago no Piauí no período compreendido entre 01 de janeiro de 2017 a 31 de dezembro de 2022. Os dados utilizados na pesquisa foram coletados por meio das bases do Sistema de Informações de Agravos de Notificação (SINAN), disponíveis na base de dados do DATASUS. Foram levados em consideração variáveis relacionadas ao sexo, faixa etária, raça/cor, regime de atendimento e mortalidade. **RESULTADOS:** No período analisado foram registrados 1.119 casos de câncer de esôfago, destes 1.017 (90,88%) ocorrem na cidade Teresina, sendo que ano de 2019 apresentou o maior número de casos com 233 (20,82%). Com relação ao sexo, 779 (69,61%) pertenciam ao sexo masculino e 340 (30,38%) ao sexo feminino. Dos casos, 881 (78,73%) pertenciam à raça parda e a maioria 584 (52,18%) foram diagnosticados em regime de atendimento eletivo. No tocante à faixa etária, a maior predominância foi em indivíduos com 60-64 anos, com 201 (17,96%) casos. Além disso, no período correspondente, foram notificados 582 (52,01%) casos de óbitos por câncer de esôfago. **CONCLUSÃO:** A análise epidemiológica dos casos de câncer de esôfago no Estado do Piauí entre 2017 e 2022 revelou uma carga considerável dessa doença, com uma concentração significativa de casos na capital Teresina. Os dados indicam uma predominância dos casos em homens e em indivíduos de raça parda, com uma faixa etária mais afetada entre 60 e 64 anos. Além disso, a incidência de óbitos relacionados ao câncer de esôfago destaca a gravidade dessa condição de saúde pública. Dessa forma, é imperativo que políticas de saúde sejam desenvolvidas e implementadas com base nessas descobertas, visando não apenas reduzir a incidência e mortalidade associadas ao câncer de esôfago, mas também promover a equidade no acesso aos serviços de saúde e melhorar os desfechos clínicos dos pacientes afetados.

**Palavras-chave:** Câncer de Esôfago; Epidemiologia; Tumores esofágicos.

<sup>1</sup>Acadêmico de Medicina do Centro Universitário UNINOVAFAPI. Teresina-PI. E-mail: [emersoncampus@gmail.com](mailto:emersoncampus@gmail.com);

<sup>2</sup>Acadêmico de Medicina do Centro Universitário UNINOVAFAPI. Teresina-PI. E-mail: [eduardosousilv@gmail.com](mailto:eduardosousilv@gmail.com);

<sup>3</sup>Acadêmico de Medicina do Centro Universitário UNINOVAFAPI. Teresina-PI. E-mail: [j.marce1230@gmail.com](mailto:j.marce1230@gmail.com);

<sup>4</sup>Acadêmico de Medicina do Centro Universitário UNINOVAFAPI. Teresina-PI. E-mail: [josemartinsneiva@gmail.com](mailto:josemartinsneiva@gmail.com);

<sup>5</sup>Docente do Curso de Medicina do Centro Universitário UNINOVAFAPI. E-mail: [drfelipe.raulino@gmail.com](mailto:drfelipe.raulino@gmail.com).

## ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DOS CASOS DE ESTADOS REACIONAIS DE HANSENÍASE NO BRASIL ENTRE OS ANOS DE 2018 A 2023

<sup>1</sup>Keyty Luana dos Santos; <sup>2</sup>Bianca Ravenna da Silva Sousa; <sup>3</sup>Emerson Fábio de Carvalho Campos; <sup>4</sup>Isabel Karoline de Sousa Carvalho Costa; <sup>5</sup>Lucas Emanuel Sousa Ferreira; <sup>6</sup>Felipe José Mendes Raulino Neto.

**INTRODUÇÃO:** A Hanseníase é uma doença crônica causada pela bactéria *Mycobacterium leprae*, e os Estados Reacionais (ER) representam uma complicação comum e desafiadora associada a essa condição. **MÉTODOS:** Foi realizado um estudo retrospectivo utilizando dados epidemiológicos de pacientes diagnosticados com Hanseníase e ER no Brasil entre 2018 e 2023, disponibilizados pelo DATASUS. Foram analisadas variáveis como número de casos, distribuição geográfica, perfil demográfico dos pacientes, sexo e tendências temporais ao longo do período estudado. **OBJETIVO:** Analisar o perfil epidemiológico dos casos de estados reacionais de hanseníase no Brasil entre os anos de 2018 a 2023. **RESULTADOS:** Durante o período de estudo, foram registrados um total de 192.799 casos de Estados Reacionais de Hanseníase no Brasil. A distribuição geográfica dos casos mostrou variações regionais, com uma maior incidência observada na região nordeste, a qual acumulou um total de 72.113 (37,4%) casos registrados. As análises temporais revelaram uma tendência de diminuição nos casos de ER ao longo dos anos estudados, constatou-se que no país da pesquisa no ano de 2018 houve o maior índice de casos diagnosticados (51.065 casos), já o ano de 2023 apresentou o menor índice, com apenas 3.099 casos. Na região nordeste, observou-se também uma diminuição na tendência de novos casos, enquanto em 2018 foram obtidos 18.544 casos diagnosticados, no ano de 2023 foram registrados apenas 1.248 casos. Quanto ao perfil demográfico, observou-se uma predominância no sexo masculino com um total de 131.789 (68,35%) no Brasil. Além disso, destaca-se uma maior incidência de hanseníase em indivíduos com a idade igual ou superior a 15 anos, visto que 188.340 (97,68%) dos casos de ER no Brasil são correspondentes à população inserida nessa faixa etária. Na região nordeste essa população foi responsável por 69.654 das notificações, o que corresponde a um total de 96,59% dos casos registrados na área. **CONCLUSÃO:** A análise epidemiológica dos Estados Reacionais de Hanseníase no Brasil entre 2018 e 2023 revela padrões importantes de distribuição e tendências temporais. Esses resultados ressaltam a necessidade de estratégias de prevenção, diagnóstico precoce e tratamento eficaz para reduzir o impacto dessas complicações na saúde pública. O monitoramento contínuo dos casos de ER de Hanseníase é fundamental para o desenvolvimento de políticas de saúde mais eficazes e direcionadas à população afetada.

**Palavras-chave:** Hanseníase; Reações hansênicas, Epidemiologia.

<sup>1</sup>Discente do curso de medicina na UniFacid, Teresina-Pi. keytyluana0804@gmail.com;

<sup>2</sup>Discente do curso de medicina na UniFacid, Teresina-Pi. biancaravenna18@gmail.com;

<sup>3</sup>Discente do curso de medicina no Centro Universitário Uninovafapi, Teresina-Pi. emersoncampus@gmail.com;

<sup>4</sup>Discente do curso de medicina no Centro Universitário Uninovafapi, Teresina-Pi. isabelkaroline12@hotmail.com;

<sup>5</sup>Discente do curso de medicina no Centro Universitário Uninovafapi, Teresina-Pi. lucasdavi0202@gmail.com;

<sup>6</sup>Docente do curso de medicina no Centro Universitário Uninovafapi, Teresina-Pi. drfelipe.raulino@gmail.com.

## ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DOS ÓBITOS FEMININOS POR ANEMIA APLÁSTICA E OUTRAS ANEMIAS NOTIFICADAS NO BRASIL DE 2017 A 2022

<sup>1</sup>Carlos Henrique Leal Rebelo; <sup>2</sup>Alessandra Cristina Ribeiro Rodrigues; <sup>3</sup>Juliana Cardoso Estrela; <sup>4</sup>Catarina Raquel Olimpio Pontes; <sup>5</sup>Camile Bezerra de Oliveira; <sup>6</sup>Renandro de Carvalho Reis.

**INTRODUÇÃO:** A anemia aplástica é um distúrbio hematológico que causa a produção insuficiente dos componentes sanguíneos na medula óssea. Em uma gravidez de uma mulher com anemia aplástica, os principais riscos para a mortalidade materna são os quadros hemorrágicos e infecciosos. **OBJETIVOS:** Investigar a ocorrência de óbitos femininos causados por anemia aplástica e outras anemias na sociedade brasileira de 2018 a 2022. **METODOLOGIA:** Estudo transversal, descritivo e com abordagem quantitativa, realizado mediante a coleta de dados do Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS) vinculado ao DATASUS, segundo as variáveis de diagnósticos nas regiões brasileiras. Os critérios de exclusão foram casos que ocorreram antes de 2018 e depois de 2022, enquanto, os critérios de inclusão foram óbitos notificados entre esse período nas 5 regiões do Brasil, comparando óbitos femininos e masculinos de 1 a 79 anos. A partir da coleta dos dados realizada no dia 08 de Março de 2024, foi aplicada estatística descritiva com a utilização do Excel a fim de organizar os resultados da pesquisa. **RESULTADOS:** Percebe-se que entre 2018 e 2022 foi notificado um total de 9.711 óbitos. Na região norte, houveram 601 óbitos, na região Nordeste 2.676, na região centro-oeste 447, na região sudeste 4.981 e na região sul 1.006. A região sudeste teve mais notificações de óbitos nesse período, e o ano 2022 notificou mais óbitos, 64 no total, sendo o sexo feminino mais predominante, com 4.807 entre 2018-2022. A pandemia não interferiu no número de notificações, sendo de 2017 a 2019, 175 óbitos notificados e de 2020 a 2022, 153 óbitos notificados. **CONCLUSÃO:** Portanto, no período analisado, ficou claro que a região Sudeste teve um maior índice de óbitos por anemias aplásticas e outras anemias. O ano de 2022 obteve a maior taxa deles, um total de 1.007 pessoas, e a faixa etária com maior índice de óbitos foi a de 70 há 79 anos, sendo na amostragem final a população feminina foi mais notificada. Portanto, este estudo apresenta algumas limitações, como as possíveis subnotificações dos óbitos nas regiões com menor incidência.

**Palavras-chave:** Anemia; Anemia Aplástica; Epidemiologia Clínica.

<sup>1</sup>Acadêmico do Curso de Medicina. Centro Universitário Uninovafapi. Teresina, Piauí. Carlosleal15@icloud.com;

<sup>2</sup>Acadêmica do Curso de Medicina. Faculdade Integral Diferencial. Teresina, Piauí. Alessandracris2010@gmail.com;

<sup>3</sup>Acadêmica do Curso de Medicina. Faculdade Integral Diferencial. Teresina, Piauí. Julianaestrelac@gmail.com;

<sup>4</sup>Acadêmica do Curso de Medicina. Faculdade Integral Diferencial. Teresina, Piauí. catarinactts87@gmail.com;

<sup>5</sup>Acadêmica do Curso de Medicina. Faculdade Integral Diferencial. Teresina, Piauí. Camilesbezerra17@gmail.com;

<sup>6</sup>Biomédico e Doutor em Ciências Farmacêuticas pela Universidade Federal do Piauí. Professor UNINOVAFAPI e Unifacid. Localização geográfica. renandro1981@hotmail.com.

## AVALIAÇÃO DA TOXIDADE DO EXTRATO ETANÓLICO DE *Handroanthus serratifolius* SOBRE ERITRÓCITOS HUMANOS E LARVAS DE *Tenebrio molitor*

<sup>1</sup>Alexsander Frederick Viana Do Lago; <sup>2</sup>Wellyson da Cunha Araújo Firmo; <sup>3</sup>Mayara Ladeira Coêlho.

**INTRODUÇÃO:** A segurança e eficácia de um produto natural são requisitos essenciais para destacar a qualidade do mesmo e acrescentar potencial terapêutico dentro da medicina moderna. *Handroanthus serratifolius*, conhecido popularmente como Ipê amarelo, é considerado uma espécie arbórea, com floração anual e apresenta em sua constituição diversas classes de metabólitos, como: ácidos orgânicos, alcaloides, taninos, sendo mais prevalente a classe das naftoquinonas, cujo composto majoritário é o lapachol (2-hidroxi-3-(3-metil-2-butenil)-1,4 naftalenodiona). **OBJETIVO:** Avaliar a toxidade do extrato etanólico de *Handroanthus serratifolius*(EEHS) sobre eritrócitos humanos e verificar sua atividade sob larvas de *Tenebrio molitor* L.**METODOLOGIA:** A pesquisa foi submetida ao Sistema Nacional de Gestão do Patrimônio Genético e do Conhecimento Tradicional Associado – SisGen, sob número de Cadastro: A6AB1F9. Por se tratar de um material botânico, a identificação foi realizada na Universidade Federal Delta do Parnaíba – UFPDAR, com o número de registro HDELTA 6734. Para avaliação da Toxidade do extrato etanólico de *Handroanthus serratifolius* a pesquisa passou pela aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos sob número do parecer: 1.732.522. A metodologia proposta consistiu na coleta de sangue e análise de 4 mL de alíquota, sendo lavada três vezes com solução salina (0,9 %) por centrifugação a 3000 rpm, durante cinco minutos, com sobrenadante descartado. Os eritrócitos sedimentados no tubo foram diluídos em solução salina até obtenção de uma suspensão a 1 %. O volume utilizado foi de 0,5 mL da suspensão de células e foi misturado a 0,5 mL de soluções contendo concentrações de 1000, 500, 100, 50 e 5 µg/mL do EBH. As misturas foram incubadas a 37 °C, com agitação contínua, durante 60min. As soluções foram, então, centrifugadas a 3000 rpm por 5min. A absorvância do sobrenadante foi medida a 540 nm. Um ensaio *in vivo* alternativo de toxicidade foi empregado usando larvas *T. molitor* expostas a concentrações de 1000, 500, 100, 50 e 5 µg/mL do EBH. As larvas foram contadas e pesadas (1000 mg), desinfetadas com álcool a 70% e distribuídas em grupos experimentais em placa de petri. Permaneceram em temperatura ambiente e a taxa de sobrevivência foi observada em intervalos de 24h durante cinco dias. **RESULTADOS:** A concentração eficiente para hemolisar 50% (CE50) das hemácias foi  $658,0 \pm 0,1818$  µg/mL, ressalta-se que o valor de referência para análise da toxidade de um extrato vegetal é considerado quando o seu valor de CL50 é inferior a 1000 µg/mL, permitindo considerar o composto como tóxico. E para inoculação das larvas de *Tenebrio molitor* com o EEHS em concentrações de 1000, 500, 100, 50 e 5 µg/mL o resultado apresenta que o EEHS não foi capaz de classificar a morte das larvas frente as doses testadas. **CONCLUSÃO:** Assim, o extrato etanólico de *Handroanthus serratifolius* apresentou baixa toxidade frente ao protocolo sobre eritrócitos humanos, além de ausência de indução de sofrimento nas larvas ao modelo testado. Dessa maneira, os resultados obtidos sinalizam perfil promissor de segurança para as folhas de *Handroanthus serratifolius*, o que aponta para necessidade da investigação continuada da bioprospecção desta espécie.

**Palavras-chave:** Produto Natural; Toxicidade, *Handroanthus serratifolius*.

<sup>1</sup>Farmacêutico. Mestrando em Biotecnologia pelo Centro Universitário UNIFACID. Teresina, Piauí. E-mail: fredvianalago@gmail.com;

<sup>2</sup>Farmacêutico. Doutor em Biotecnologia. Docente da Universidade CEUMA. São Luís- MA. E-mail: well\_firmo@hotmail.com;

<sup>3</sup>Farmacêutica. Doutora em Biotecnologia. Docente do Centro Universitário UNIFACID/IDOMED. Teresina, Piauí. E-mail: mayaralcoelho@hotmail.com.

## ESTUDO EPIDEMIOLÓGICO DOS CASOS CONFIRMADOS DE TUBERCULOSE NO PIAUÍ ENTRE 2012 E 2022

<sup>1</sup>Maria Vitória Sousa Resende; <sup>2</sup>Cibele Maria Machado Goldau; <sup>3</sup>Gabriela Silva Lima; <sup>4</sup>Izadora Cristina de Carvalho Nunes; <sup>5</sup>Maria Sara Sousa Resende; <sup>6</sup>Iolanda Felipe da Silva Bona.

**INTRODUÇÃO:** Tuberculose é uma doença infecciosa causada pela bactéria *Mycobacterium tuberculosis*, e sua transmissão ocorre por meio da inalação de gotículas contendo os bacilos do agente etiológico, que são expelidos pelo doente ao tossir, espirrar ou falar (via aérea). Apresenta como manifestações clínicas a tosse com mais de duas semanas de duração, expectoração com sangue, dor no peito ao respirar, febre, emagrecimento, fraqueza, sudorese noturna e rouquidão. A tuberculose pode gerar infecção pulmonar, e em casos mais graves, pode evoluir para sepse, elevando o risco de morte. **OBJETIVO:** Analisar a prevalência de casos confirmados da tuberculose durante os anos de 2012 a 2022 no Piauí. **MÉTODOS:** Trata-se de uma pesquisa epidemiológica, retrospectiva, descritiva e quantitativa, cujo dados foram coletados no campo Casos de Tuberculose - Desde 2001 (SINAN) do DATASUS, utilizando as variáveis: ano de diagnóstico, sexo, raça e município de notificação. **RESULTADO:** O ano com a maior concentração de casos foi 2022, com 900 casos (10,19%), já 2015 foi o ano com menor prevalência, apresentando 704 casos (7,97%). Houve uma redução de 9,5% dos casos confirmados de tuberculose no Piauí entre 2019 e 2020, com posterior aumento de 14,60% dos casos de 2020 para 2021, desde então vem sofrendo aumento gradual. O município com a maior taxa de diagnóstico foi Teresina, com 50,45% dos casos, seguido de Parnaíba com 8,33% dos casos e Picos com 2,20% dos casos. A faixa etária com a maior prevalência de Tuberculose nesse período foi a de jovens adultos entre 20 e 39 anos, com 34,39% dos casos, seguido da faixa etária de 40 a 59 anos, com 33,98% dos casos e entre 70 e 79 anos com 8,87% dos casos. Acerca do sexo, 64,65% dos casos foram confirmados no sexo masculino. Em relação à raça, 71,56% dos casos confirmados se concentraram na população parda. Em Teresina, houve uma redução de 18,76% dos casos entre 2019 e 2020, seguido de um aumento de 19,34% dos casos entre 2020 e 2021. **CONCLUSÃO:** Diante dos resultados, conclui-se que os casos de tuberculose reduziram durante a pandemia de covid-19 devido ao remanejamento de recursos públicos para o combate à pandemia, à dificuldade de acesso aos serviços com tratamento para a patologia e à subnotificação. Ademais, verificou-se um aumento gradual de casos no pós-pandemia, com maior prevalência em jovens adultos do sexo masculino, pardos e residentes nas cidades mais populosas do estado. Assim, faz-se necessário novas estratégias direcionadas a esse público, a fim de diminuir a transmissão e garantir tratamento adequado da tuberculose.

**Palavras-chave:** Tuberculose; Perfil Epidemiológico; Diagnóstico.

<sup>1</sup>Acadêmica de Medicina. Centro Universitário Uninovafapi (UNINOVAFAPI). Teresina-PI. E-mail: mvtoriasresende@gmail.com;

<sup>2</sup>Acadêmica de Medicina. Centro Universitário Uninovafapi (UNINOVAFAPI). Teresina-PI. E-mail: cibmachad@gmail.com;

<sup>3</sup>Acadêmica de Medicina. Centro Universitário Uninovafapi (UNINOVAFAPI). Teresina-PI. E-mail: gaby2020106@gmail.com;

<sup>4</sup>Acadêmica de Medicina. Centro Universitário Uninovafapi (UNINOVAFAPI). Teresina-PI. E-mail: Cristina.izadora.0104@gmail.com;

<sup>5</sup>Acadêmica de Medicina. Centro Universitário Uninovafapi (UNINOVAFAPI). Teresina-PI. E-mail: msarasresende@gmail.com;

<sup>6</sup>Graduação em Medicina. Centro Universitário Uninovafapi (UNINOVAFAPI). Teresina-PI. E-mail: iolanda.bona@uninovafapi.edu.br.

## HANSENÍASE: ESTUDO EPIDEMIOLÓGICO ACERCA DOS CASOS NOTIFICADOS NO PERÍODO DE 2013 A 2023 NO PIAUÍ

<sup>1</sup>Maria Vitória Sousa Resende; <sup>2</sup>Gabriela Silva Lima; <sup>3</sup>Izadora Cristina de Carvalho Nunes; <sup>4</sup>Jeanny Kelma Lima Almeida; <sup>5</sup>Maria Sara Sousa Resende; <sup>6</sup>Antonielly Campinho dos Reis.

**INTRODUÇÃO:** Hanseníase é uma doença infecciosa com alto poder incapacitante devido ao agente etiológico, o parasita *Mycobacterium leprae*, atingir as células nervosas, causando perda sensitiva com ou sem déficit motor e dor neuropática. Essa doença apresenta como meio de transmissão o contato com uma pessoa infectada pelo *M. leprae*, sendo as vias aéreas superiores a principal forma de entrada do parasita no corpo humano. Manifestações clínicas incluem: presença de manchas hipocrômicas, acastanhadas ou avermelhadas, bem como pápulas, infiltrações, tubérculos e nódulos, queda de pelos, pele seca e a sensação de formigamento, choques e câimbras na pele. O Brasil ocupa o segundo lugar dos países com maior número de casos de hanseníase no mundo, atrás apenas da Índia. Em 2021, o Brasil possuía 92,4% dos casos notificados da doença nas Américas. O Piauí é o estado com a quarta maior taxa de detecção geral de novos casos de hanseníase por 100 mil habitantes no país. **OBJETIVO:** Analisar a prevalência de Hanseníase no período de 2013 a 2023, segundo a frequência por faixa etária, sexo e ano diagnóstico no Piauí, com o intuito de reunir dados epidemiológicos visando traçar novas estratégias de investigação e prevenção da doença. **MÉTODO:** Trata-se de um estudo epidemiológico observacional, descritivo e retrospectivo dos acidentes com análise dos dados coletados a partir do Sistema de Informação e Agravos de Notificação (SINAN) do Ministério da saúde, no período de 2013 a 2023. As variáveis utilizadas foram: ano de notificação associado ao sexo e à faixa etária superior a 14 anos. Justifica-se a escolha da faixa etária devido ao elevado período de incubação da doença que pode chegar até 20 anos. Tabular-se os dados, utilizando o programa Tabnet, os quais foram exportados e analisados no programa Microsoft Office Excel 2016, dispondo-os em gráficos e tabelas. **RESULTADO:** Verificou-se que a faixa etária mais acometida foi de 50 a 59 anos, com 19,79%, e a menos acometida foi aquela com mais de 80 anos, com 3,91% do total. O ano de maior prevalência da hanseníase foi 2014, enquanto 2023 foi o de menor prevalência, com, respectivamente, 11,61% e 2,05% do total, houve uma redução de 37,05% dos casos de hanseníase de 2019 para 2020. A prevalência predomina no sexo masculino (56,46%) em relação ao sexo feminino (43,54%). **CONCLUSÃO:** Houve maior prevalência da hanseníase entre a faixa etária de 50 a 59 anos e no sexo masculino. A menor prevalência da doença se concentrou na faixa etária superior a 80 anos e no sexo feminino. O ano de maior prevalência foi 2014, e 2023 o de menor prevalência. O decréscimo dos casos de notificação da doença em 2020 está associado à pandemia da covid-19 que dificultou o diagnóstico e tratamento dessa condição, corroborando para uma grande subnotificação da doença. Assim, estratégias de prevenção e investigação da doença devem ser concentradas na população com mais de 50 anos, além disso, faz-se necessário estimular a busca ativa dos casos subnotificados durante a pandemia da covid-19 para reduzir a morbimortalidade da doença tardia.

**Palavras-chave:** Hanseníase; prevalência; notificação; faixa etária; sexo.

<sup>1</sup>Acadêmica de Medicina. Centro Universitário Uninovafapi (UNINOVAFAPI). Teresina-PI. E-mail: mvtoriasresende@gmail.com;

<sup>2</sup>Acadêmica de Medicina. Centro Universitário Uninovafapi (UNINOVAFAPI). Teresina-PI. E-mail: gaby2020106@gmail.com;

<sup>3</sup>Acadêmica de Medicina. Centro Universitário Uninovafapi (UNINOVAFAPI). Teresina-PI. E-mail: Cristina.izadora.0104@gmail.com;

<sup>4</sup>Acadêmica de Medicina. Centro Universitário Uninovafapi (UNINOVAFAPI). Teresina-PI. E-mail: jeannykelma@hotmail.com;

<sup>5</sup>Acadêmica de Medicina. Centro Universitário Uninovafapi (UNINOVAFAPI). Teresina-PI. E-mail: msarasresende@gmail.com;

<sup>6</sup>Mestre em Ciências Farmacêuticas. Centro Universitário Uninovafapi (UNINOVAFAPI). Teresina-PI. E-mail: antonielyreis@gmail.com.

## **LEUCEMIA LINFOIDE: ESTUDO EPIDEMIOLÓGICO ACERCA DO DIAGNÓSTICO POR REGIÃO DO BRASIL NOS ANOS DE 2013 A 2023**

<sup>1</sup>Marcos Vinicius Rocha da Silva; <sup>2</sup>Cibele Maria Machado Goldau; <sup>3</sup>Maria Vitória Sousa Resende; <sup>4</sup>Maria Sara Sousa Resende; <sup>5</sup>Iolanda Felipe da Silva Bona.

**INTRODUÇÃO:** A leucemia linfóide é uma neoplasia maligna do sistema hematopoiético, caracterizado pela produção de linfócitos imaturos na medula óssea, que substituem as células sanguíneas normais. A etiologia não está totalmente elucidada, mas fatores ambientais, estilo de vida, idade e fatores genéticos contribuem com o surgimento e o desfecho da doença. Ademais, pode apresentar sintomas como febre, fraqueza, palidez, sudorese excessiva, fadiga, além de hematomas e hemorragias nasais devido a trombocitopenia. A leucemia tem a 11ª maior taxa de incidência entre os cânceres no mundo e a quantidade de casos vem aumentando ao longo do tempo, o que a torna um problema de saúde pública. **OBJETIVO:** Analisar a prevalência do diagnóstico de leucemia linfóide durante os anos de 2013 a 2023, com a finalidade de reunir dados epidemiológicos, visto a sua importância para traçar novas estratégias de investigação e prevenção da doença. **METODOLOGIA:** Estudo epidemiológico de cunho quantitativo e retrospectivo, entre os anos de 2013 e 2023, realizado por meio de pesquisa na base de dados do DATASUS. As variáveis utilizadas foram: região-diagnóstico, sexo, faixa etária e ano do diagnóstico. **RESULTADOS:** Ao todo foram 4.130.963 diagnósticos de leucemia linfóide no intervalo de 2013 a 2023, sendo mais prevalente na região Sudeste com 1.818.373 casos (44,01%) e menos detectado na região Norte, apresentando apenas 150.437 diagnósticos (3,64%). Ademais, pela análise dos dados, ao separar por sexo, o número de casos em mulheres foi superior em relação aos homens, equivalendo a 56,07% dos casos, e homens a 43,92%. Em relação à idade foi observado que em ambos os sexos a faixa etária mais predominante é a de 60 a 64 anos. **CONCLUSÃO:** A região Sudeste apresentou mais diagnósticos devido, principalmente, ao deslocamento de pacientes de regiões com falta de recursos e dificuldade de acesso ao tratamento em busca de melhores recursos terapêuticos presentes nesse território, em contrapartida está a região Norte, que apresentou menos casos no país. Além disso, os casos detectáveis da Leucemia Linfóide foram mais significativos no sexo feminino, em consequência das mulheres frequentarem mais os serviços de saúde do que os homens, contribuindo para o diagnóstico precoce e aumento da expectativa de vida dessa população. Ademais, com a interpretação dos dados, pode-se concluir que com o passar dos anos, o número de diagnósticos aumentou, devido a evolução na compreensão da patogênese da doença e no aprimoramento de métodos diagnósticos.

**Palavras-chave:** Diagnóstico; Leucemia; Sexo; Regiões; Faixa Etária.

<sup>1</sup>Acadêmico de Medicina; Centro Universitário Uninovafapi. Teresina – Piauí. Email: marcosvrocha.med@gmail.com;

<sup>2</sup>Acadêmica de Medicina; Centro Universitário Uninovafapi. Teresina – Piauí. E-mail: cibmachad@gmail.com;

<sup>3</sup>Acadêmica de Medicina; Centro Universitário Uninovafapi. Teresina – Piauí. Email: mvtoriasresende@gmail.com;

<sup>4</sup>Acadêmica de Medicina; Centro Universitário Uninovafapi. Teresina – Piauí. Email: msarasresende@gmail.com;

<sup>5</sup>Graduação em Medicina, Centro Universitário Uninovafapi, Teresina -Piauí,  
Email: iolanda.bona@uninovafapi.edu.br.

## LEVANTAMENTO EPIDEMIOLÓGICO DOS CASOS DE TOXOPLASMOSE GESTACIONAL E CONGÊNITA NO BRASIL DE 2019 A 2023

<sup>1</sup>Lorena Rodrigues de Moura Rocha; <sup>2</sup>Hauana Maria Silva Santos; <sup>3</sup>Pedro Victor Moraes Felismino;  
<sup>4</sup>José Valdiné Macêdo de Andrade Filho; <sup>5</sup>Marcello Alencar Arcoverde; <sup>6</sup>Mayara Ladeira Coêlho.

**INTRODUÇÃO:** A toxoplasmose é uma infecção muito comum, mas as manifestações clínicas da doença são raras. Na toxoplasmose gestacional, os sintomas, em sua maioria, evidenciam-se de modo inespecífico ou atenuado. Contudo, quando o parasita ultrapassa a barreira placentária e infecta o feto em desenvolvimento, ao nascer, esse pode manifestar inúmeras complicações e clínica evidente, como anormalidades neurológicas, visuais, prematuridade e outros. Dessa maneira, nota-se a importância de consultas pré-natais e ações de prevenção da doença, haja visto alta prevalência de casos no Brasil, tornando uma questão de saúde pública. **OBJETIVO:** Investigar o levantamento epidemiológico dos casos de Toxoplasmose gestacional e congênita no Brasil, com destaque para a região Nordeste (NE). **MÉTODO:** Estudo epidemiológico, transversal, retrospectivo, descritivo e quantitativo dos casos de toxoplasmose gestacional e congênita no país, com detalhamento da região NE, durante um período de 2019 a 2023, a partir de dados do DATASUS. **RESULTADOS:** Foi observado que o Nordeste está situado em segundo lugar em números de casos de toxoplasmose gestacional (13.920) e de (4.442) casos de toxoplasmose congênita, ficando atrás apenas da região Sudeste que apresenta (15.026) casos de toxoplasmose gestacional (15.026) e congênita (6.159), com isso, observa-se que o número de casos faz-se proporcional a densidade demográfica das respectivas regiões, visto que o Sudeste é a região mais populosa e que apresenta maior número de casos seguido pelo Nordeste que fica em segundo lugar. Ademais, notou-se um pico de casos entre os anos de 2021 e 2022, tanto em relação a toxoplasmose gestacional (2021-11.013 casos e 2022-12.288 casos), como congênita (2021-3.799 casos e 2022-4.477 casos), correlacionando o pico de incidência desses anos, com um período posterior a crise pandêmica de COVID-19, haja visto que foi uma crise que ocasionou impacto em diversos setores na vida da população mundial, onde pode-se explicar alta incidência pelo negligenciamento de muitas doenças durante esse período, sendo a toxoplasmose gestacional e congênita, duas dessas, por fatores como dificuldade em assistência à saúde associado ao período de isolamento social. Além disso, ao se analisar os parâmetros do número de casos de toxoplasmose gestacional e congênita relacionadas as regiões do Brasil, observou-se que os números de casos ainda classificam como uma doença de alta prevalência no país, bem como ao analisar detalhadamente a região NE, observou-se um maior acometimento de toxoplasmose gestacional e congênita entre mulheres, pardos, de 20 a 39 anos, com ensino médio completo. **CONCLUSÃO:** Portanto, tal estudo permitiu o levantamento epidemiológico dos casos de toxoplasmose congênita e gestacional no Brasil e observando com maior aprofundamento a região NE, entre os anos de 2019 e 2023. Tendo, portanto, maiores acometimentos correlacionados à áreas de maior densidade demográfica, sendo também a problemática do NE associada a uma questão de saúde pública precária. Os insights obtidos neste estudo epidemiológico oferecem uma compreensão aprimorada da distribuição e características da toxoplasmose na população investigada.

**Palavras-chave:** Toxoplasmose Gestacional; Toxoplasmose Congênita; Epidemiologia.

<sup>1</sup>Acadêmico de Medicina. Centro Universitário FacidIdomed. Piauí, Brasil. lorenarmrocha@gmail.com;

<sup>2</sup>Acadêmico de Medicina. Centro Universitário FacidIdomed. Piauí, Brasil. hauanamaria@gmail.com;

<sup>3</sup>Acadêmico de Medicina. Centro Universitário FacidIdomed. Piauí, Brasil. pedrovictormoraesf@gmail.com;

<sup>4</sup>Acadêmico de Medicina. Centro Universitário FacidIdomed. Piauí, Brasil. valdinefilho@gmail.com;

<sup>5</sup>Acadêmico de Medicina. Centro Universitário FacidIdomed. Piauí, Brasil. Marcelloarcoverde1234@gmail.com;

<sup>6</sup>Farmacêutica. Doutora em Biotecnologia. Hospital Universitário da Universidade Federal do Piauí (HU-UFPI/EBSERH), Centro Universitário FACID/IDOMED. Teresina, Piauí. mayaralcoelho@hotmail.com.

## NEOPLASIA MALIGNA DA MAMA EM HOMENS: PREVALÊNCIA DE NOTIFICAÇÕES DE ÓBITOS POR REGIÃO ENTRE OS ANOS DE 2013 A 2023

<sup>1</sup>Gabriela Silva Lima; <sup>2</sup>Cibele Maria Machado Goldau; <sup>3</sup>Kevin Bruno Alves Ribeiro; <sup>4</sup>Marina Rodrigues Borges; <sup>5</sup>Maria Vitória Sousa Resende; <sup>6</sup>Iolanda Felipe da Silva Bona.

**Introdução:** A neoplasia maligna da mama é uma condição clínica causada pela multiplicação desordenada de células anormais, formando um tumor com potencial de invasão para outros órgãos, sendo estatisticamente mais prevalente em mulheres. Essa patologia, no entanto, pode se desenvolver em homens, se manifestando de forma lenta, com poucos sinais, o que dificulta uma intervenção médica rápida e contribui para o óbito. No entanto, nos casos sintomáticos pode haver de forma mais comum massa mamária subareolar palpável de consistência firme e indolor, podendo evoluir com alterações mamilares, retração de pele, secreção papilar serosanguinolenta e ulceração. Ademais, os óbitos associam-se a certos fatores de risco prevalentes na população masculina como o tabagismo e o alcoolismo, o que corrobora para o índice de desfechos fatais. **Objetivo:** Analisar as notificações de casos de óbitos por neoplasia de mama em homens por região no Brasil durante o período de 2013 a 2023. **Método:** Estudo de cunho quantitativo e retrospectivo, realizado por meio da pesquisa na base de dados do DATASUS e do Painel de Monitoramento da Mortalidade Prematura por DCNT. Os dados foram selecionados do campo Morbidade Hospitalar do SUS, por local de residência a partir de 2008 e usando o indicador CID 10-C50.9. As variáveis utilizadas foram: ano de notificação do óbito da neoplasia maligna da mama associado à região entre os anos de 2013 a 2023 e sexo masculino. **Resultados:** A partir da análise dos dados coletados referentes aos 10 anos supracitados, verificou-se a notificação de 60.795 casos da doença. A região Sudeste apresentou a maior prevalência de óbitos masculinos pelo câncer de mama, tendo 937 casos (1,5%) e a região Norte apresentou a menor, correspondendo a 98 (0,16%). No intervalo avaliado, notou-se que o ano de 2022 apresentou o maior número de notificações (223), sendo, neste ano, o maior índice correspondendo a 99 (44,4%), na região Sudeste, e o menor correspondendo a 9 casos (4%) , na região Centro-Oeste. **Conclusão:** Diante da análise dos dados das regiões brasileiras durante os anos de 2013 a 2023, percebeu-se que a região Sudeste foi a que mais apresentou notificações de óbitos por neoplasia maligna de mama em homens; já a região norte contou com o menor índice neste mesmo período de tempo. Esses dados podem refletir uma subnotificação e diferenças de desenvolvimento tecnológico entre as regiões, o que aliado a uma subvalorização da discussão acerca da temática pode contribuir para prejuízos ao sistema de saúde pública, aumento da morbimortalidade, e diminuição da qualidade biopsicossocial, evidenciando a necessidade de maiores estudos e investimentos na promoção de saúde desse grupo populacional, bem como do registro correto de dados.

**Palavras-chave:** Epidemiologia; Notificação; Neoplasias de mama; Masculino.

<sup>1</sup>Acadêmica de Medicina; Centro Universitário Uninovafapi (UNINOVAFAPI). Teresina-PI. E- mail: gaby2020106@gmail.com;

<sup>2</sup>Acadêmica de Medicina; Centro Universitário Uninovafapi (UNINOVAFAPI). Teresina-PI. E-mail: cibmachado@gmail.com;

<sup>3</sup>Acadêmico de Medicina; Centro Universitário Uninovafapi (UNINOVAFAPI). Teresina-PI. E-mail: kevin\_bruno@outlook.com;

<sup>4</sup>Acadêmica de Medicina; Centro Universitário Uninovafapi (UNINOVAFAPI). Teresina-PI. E-mail: marinarodrigues962@gmail.com;

<sup>5</sup>Acadêmica de Medicina; Centro Universitário Uninovafapi (UNINOVAFAPI). Teresina-PI. E-mail: mvitoriasresende@gmail.com;

<sup>6</sup>Graduação; Centro Universitário Uninovafapi (UNINOVAFAPI). Teresina-PI. E-mail: iolanda.bona@uninovafapi.edu.br.

## **PANORAMA EPIDEMIOLÓGICO DE NEOPLAISAS DE BOCA NO NORDESTE BRASILEIRO DE 2019 A 2023**

<sup>1</sup>Ana Clara Araújo Pessoa Santos; <sup>2</sup>João Marcelo Costa da Silva; <sup>3</sup>José Arthur Freitas Gomes; <sup>4</sup>Júlia de SantisManganeli; <sup>5</sup>Geraldo Magela Girão Ribeiro Neto; <sup>6</sup>Antonielly Campinho dos Reis.

**INTRODUÇÃO:** As neoplasias orais representam um desafio crucial para a saúde pública no Nordeste do Brasil, associadas a fatores de risco como tabagismo, consumo de álcool, infecção pelo HPV e desvantagens socioeconômicas. Diante das características regionais e das disparidades socioeconômicas, uma análise aprofundada é fundamental para orientar a implementação de políticas de prevenção, detecção precoce e tratamento, visando aprimorar a saúde bucal e mitigar o impacto dessas doenças na população nordestina.

**OBJETIVO:** Analisar o panorama epidemiológico dos casos de neoplasia de boca na região Nordeste

**MÉTODO:** Realizou-se uma pesquisa epidemiológica, retrospectiva e quantitativa referente aos casos diagnosticados de neoplasia de boca no Nordeste brasileiro. Os dados da pesquisa foram coletados através da base de dados do DataSUS-Tabnet. Foram levados em consideração variáveis de: unidade federativa, ano do diagnóstico, prevalência por sexo, prevalência por faixa etária, comportamento da neoplasia, diagnóstico específico, estágio, tipo de tratamento e tempo até o início do tratamento. **RESULTADOS:**

Durante o período estudado, foram identificados 11.230 casos de câncer bucal no Nordeste, colocando a região como a terceira em incidência, atrás do sul e sudeste. A Bahia teve a maior prevalência, com 2.640 casos (23,51%). Em 2022, houve um pico de diagnósticos, com 2.524 casos registrados, e essa tendência permaneceu estável nos anos seguintes, com um desvio padrão populacional de 176,37. O sexo masculino foi mais afetado, representando 67,07% dos casos (7.532 casos), principalmente na faixa etária de 60 a 64 anos, totalizando 1.652 casos (14,71%). Todos os casos diagnosticados foram malignos, com a neoplasia mais comum sendo classificada como Neoplasia maligna de outras partes e de partes não especificadas da língua - C02, abrangendo 25,30% dos casos. A maioria das neoplasias foi diagnosticada em estágio 4 (câncer avançado), em 2.486 casos (22,14%). A radioterapia foi a principal modalidade terapêutica, aplicada em 3.218 casos (28,65%), enquanto 31,49% dos casos não tiveram informações sobre o tratamento. Em relação ao tempo até o início do tratamento, em 38,91% dos casos esse período ultrapassou 60 dias. **CONCLUSÃO:** O estudo ressalta a importância do Nordeste nos diagnósticos de neoplasias bucais, posicionando-o como a terceira região mais afetada do país, com a Bahia liderando em número de casos. Ao longo do período analisado, os diagnósticos permaneceram estáveis, observando-se um pico em 2022. A neoplasia mais comum foi maligna e frequentemente identificada em estágios avançados, sugerindo desafios na detecção precoce. A radioterapia foi o tratamento predominante. No entanto, a demora no início do tratamento, em muitos casos além de 60 dias, aponta para desafios de acesso e gestão dos serviços de saúde. Esses resultados sublinham a necessidade de estratégias eficazes de prevenção e intervenção contra o câncer bucal no Nordeste brasileiro.

Palavras-chave: Neoplasias Buciais; Saúde Pública; População.

<sup>1</sup>Acadêmica de medicina do Centro Universitário Uninovafapi. Teresina-PI. anaclpessoass@gmail.com;

<sup>2</sup>Acadêmico de medicina do Centro Universitário Uninovafapi. Teresina-PI. j.marce1230@gmail.com;

<sup>3</sup>Acadêmico de medicina do Centro Universitário Uninovafapi. Teresina-PI. josearthurfreitas@hotmail.com;

<sup>4</sup>Acadêmico de medicina do Centro Universitário Uninovafapi. Teresina-PI. juliamanganeli@hotmail.com;

<sup>5</sup>Acadêmico de medicina do Centro Universitário Uninovafapi. Teresina-PI. gneto200150@gmail.com;

<sup>6</sup>Mestre em Ciências Farmacêuticas pela Universidade Federal do Piauí - UFPI. Teresina-PI. antonielyreis@gmail.com.

## PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA DENGUE NO ESTADO DO PIAUÍ NO PERÍODO DE 2014 A 2023

<sup>1</sup>Gustavo de Sousa Gonçalves; <sup>2</sup>Ana Beatriz Resende da Silva; <sup>3</sup>Bianca Ravenna da Silva Sousa; <sup>4</sup>Maria Clara da Cunha Mendes Costa; <sup>5</sup>Rebeca Batista Lima Gomes; <sup>6</sup>Carla Kelly Barroso Sabino.

**INTRODUÇÃO:** A dengue é uma enfermidade febril aguda que representa um problema de saúde global. No Brasil o vetor de transmissão da doença é o *Aedes aegypti*, o elevado número de casos no país ocorre devido às condições climáticas, tamanho da população e ineficácia das medidas de controle da doença. Se manifesta de forma variada podendo ir de quadros assintomáticos até quadros graves e hemorrágicos, levando à morte. **OBJETIVO:** Apresentar o perfil epidemiológico da dengue no estado do Piauí no período de 2014 a 2023. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo retrospectivo, quantitativo de caráter epidemiológico com recorte temporal dos anos de 2014 a 2023 no estado do Piauí referente aos casos de dengue, baseado em informações coletadas do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS). As variáveis ano, faixa etária, raça, sexo, evolução e escolaridade foram analisadas e tabeladas por meio do programa Microsoft Excel. **RESULTADOS:** De acordo com os dados analisados, entre os anos de 2014 e 2023 foram registrados 81353 casos confirmados de dengue no estado do Piauí, sendo o ano de 2022 aquele com maior incidência, com casos (38,84%), e o ano com menor número de registros foi 2018, com 1937 casos (2,38%). Com relação à faixa etária, o índice mais expressivo foi de 20 a 39 anos, com 32701 casos totais (40,19%), e a menor incidência compreende 80 e + anos, com 851 casos (1,04%), tais dados pode ser explicado tanto pela faixa etária predominante no Piauí quanto pela população economicamente ativa. Ao observar a raça, verificou-se que a parda obteve o maior número, com 45485 (55,91%), e a menor taxa foi a raça indígena, com 146 casos (0,17%), isso pode ser associado com a raça predominante no estado, a parda. Verificou-se, também que o sexo feminino obteve a maioria dos casos, chegando à marca de 46167 casos (56,74%), enquanto o sexo masculino registrou 35022 (43,04%). Sobre à evolução, foi possível observar que a maioria dos casos evoluíram para cura, com o total de 57803 (71,05%), enquanto a minoria evoluiu para óbito por outra causa, 11 casos (0,01%), isso demonstra que a dengue não possui alta letalidade no Piauí. Em adição, no recorte temporal, quanto à escolaridade os indivíduos com o ensino médio completo foram os mais acometidos, 6421 casos (7,89%), já os indivíduos analfabetos foram os menos atingidos com, respectivamente, 737 casos (0,09%). **CONCLUSÃO:** Em síntese, a análise abrangente dos dados revela que o ano de 2022 registrou a maior incidência, a faixa etária de 20 a 39 anos foi a mais afetada, e a população parda foi a mais atingida em termos raciais, atrelada a predominância de casos no sexo feminino. Em relação à escolaridade, notou-se que os indivíduos com ensino médio completo foram os mais cometidos, no que se refere a evolução, a maioria dos casos evoluíram para cura. Portanto, faz-se mister a promoção de políticas públicas direcionadas à prevenção, ao controle da dengue, visando a redução dos casos e a promoção da saúde na população piauiense.

**Palavras-chave:** Epidemiologia; Dengue; Saúde Coletiva.

<sup>1</sup>Discente do curso de medicina na UniFacid, Teresina-Pi. gustavogoncalves1029@gmail.com

<sup>2</sup>Discente do curso de medicina na UniFacid, Teresina-Pi. biancaravenna18@gmail.com

<sup>3</sup>Discente do curso de medicina na UniFacid, Teresina-Pi. bia.resende2015@hotmail.com

<sup>4</sup>Discente do curso de medicina na UniFacid, Teresina-Pi. mariaclaradacmc@gmail.com

<sup>5</sup>Discente do curso de medicina na UniFacid, Teresina-Pi. rebecabatista343@gmail.com

<sup>6</sup>Docente do curso de medicina na UniFacid, Teresina-Pi. sabino.ckb1@gmail.com

## PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA HEPATITE VIRAL NO ESTADO DO MARANHÃO DE 2011 A 2020

<sup>1</sup>Rebeca Batista Lima Gomes; <sup>2</sup>Ana Beatriz Resende da Silva; <sup>3</sup>Bianca Ravenna da Silva Sousa; <sup>4</sup>Gustavo de Sousa Gonçalves; <sup>5</sup> Maria Clara da Cunha Mendes Costa; <sup>6</sup>Carla Kelly Barroso Sabino.

**INTRODUÇÃO:** As hepatites virais representam um desafio significativo para a saúde pública do Brasil por não só comprometer a função hepática, como também progredir sem sinais evidentes. Sendo assim, um alerta para a importância do diagnóstico precoce e da conscientização sobre essas condições de saúde.

**OBJETIVO:** Apresentar o perfil epidemiológico da Hepatite Viral no estado do Maranhão no período de 2011 a 2020. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo epidemiológico descritivo, com abordagem quantitativa e qualitativa, com recorte temporal de dez (10) anos. As informações foram obtidas pelo Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN) - DATASUS referentes aos casos de hepatite viral por ano de notificação no estado do Maranhão no período de 2011 a 2020. As variáveis analisadas foram: sexo, faixa etária, raça, forma clínica e fonte mecânica de infecção. Os dados foram organizados e tabelados por meio do software Microsoft Excel. **RESULTADOS:** De acordo com os dados observados houveram ao todo 3.637 notificações de casos de hepatite viral no estado do Maranhão no período de 2011 a 2020. O maior número de casos foi notificado no ano de 2011, com 753 (20,70%), ao passo que o ano de 2020 apresentou o menor número de casos, com 126 (3,46%). Em relação ao sexo percebeu-se que os homens representaram a maior parte dos casos com 1.846 (50,75%) do total de casos, enquanto as mulheres totalizaram apenas 247 (6,79%). Somado a isso houve predominância da faixa etária de 20 a 39 anos com 1.048 (28,81%) das notificações, enquanto a faixa de 80 anos e + totalizou apenas 36 (0,98%). No que se refere à raça notou-se que a raça parda totalizou a maioria dos casos com 2.385 (65,57%) e a raça indígena representou os menores casos com 19 (0,52%). Sobre a forma clínica, identificou-se que houveram mais casos de hepatite aguda com 1.774 (48,77%) e os menores casos foram de hepatite fulminante com 6 (0,16%). Por fim, sobre a fonte mecânica de infecção concluiu-se que o maior número de casos se deu através de contato com alimento/água com 999 (27,46%) e o menor número de casos aconteceu por acidente de trabalho com 21 (0,57%). **CONCLUSÃO:** Diante do exposto, percebe-se que houve uma redução na ocorrência de casos de hepatite viral no estado do Maranhão entre os anos de 2011 a 2020. Além disso, foi notório que a população masculina representou mais de 50% dos casos notificados. Desse modo, faz-se necessário maiores investimentos para o estudo do perfil epidemiológico das hepatites virais para que a abordagem seja eficaz não apenas no que tange ao tratamento, mas também à prevenção e à educação

**Palavras-Chave:** Saúde Pública; Epidemiologia; Infectologia.

<sup>1</sup>Discente do curso de medicina na UniFacid, Teresina-Pi. rebecabatista343@gmail.com

<sup>2</sup>Discente do curso de medicina na UniFacid, Teresina-Pi. biancaravenna18@gmail.com

<sup>3</sup>Discente do curso de medicina na UniFacid, Teresina-Pi. bia.resende2015@hotmail.com

<sup>4</sup>Discente do curso de medicina na UniFacid, Teresina-Pi.gustavogoncalves1029@gmail.com

<sup>5</sup>Discente do curso de medicina na UniFacid, Teresina-Pi. mariaclaradacmc@gmail.com

<sup>6</sup>Docente do curso de medicina na UniFacid, Teresina-Pi. sabino.ckb1@gmail.com

## **PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA REALIZAÇÃO DE MAMOGRAFIAS SEGUNDO INDICAÇÃO CLÍNICA DE ACORDO COM A FAIXA ETÁRIA NO ESTADO DO PIAUÍ, NO PERÍODO DE 2020 A 2024**

<sup>1</sup>Emanuelle de Lima Barros; <sup>2</sup>Débora Medeiros de Carvalho; <sup>3</sup>Talya Aguiar de Lima; <sup>4</sup>Sara Martins Rodrigues; <sup>5</sup>Mirella Maria de Lima; <sup>6</sup>Eduardo Salmito Soares Pinto.

**INTRODUÇÃO:** O exame ideal para diagnóstico precoce de câncer de mama ainda não é bem elucidado, contudo o método de escolha dos programas de rastreamento é a mamografia, a qual evidenciou uma diminuição nessa mortalidade. Atualmente, o Ministério da Saúde recomenda o rastreio para mulheres com idade entre 50 e 69 anos de forma bienal, enquanto a Sociedade Brasileira de Mastologia recomenda iniciar aos 40 anos, anualmente, e sem idade limite para o término do rastreio. **OBJETIVOS:** Determinar numericamente as indicações clínicas das mamografias realizadas no estado do Piauí durante o período de 2020 a 2024. **MÉTODO:** Trata-se de um estudo epidemiológico retrospectivo, de abordagem quantitativa. A base de dados utilizada foi o Sistema de Informação do câncer (SISCAN), vinculado à Secretaria de Saúde do Estado do Piauí (SESAPI), disponibilizados pelo Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS). Foram analisados: indicação clínica, faixa etária das pacientes e período estudado. Os dados utilizados na elaboração desta pesquisa são de acesso livre, o que justifica a ausência do parecer do Comitê de Ética em Pesquisa. **RESULTADOS:** De acordo com os dados analisados no período de 2020 a 2024, 125 mamografias com indicação clínica de diagnóstico e 183.404 mamografias com indicação clínica de rastreamento foram notificadas no estado do Piauí. Destas realizadas, 9,6% correspondem ao ano de 2020; 18% ao ano de 2021; 17,6% ao ano de 2022; 48% ao ano de 2023; 6,7% aos meses de janeiro, fevereiro e março de 2024. Em relação a faixa etária, observou-se que as mulheres entre 50 a 54 anos foi mais prevalente, representando 21,9% do total. **CONCLUSÃO:** A análise epidemiológica no período delimitado demonstrou que a maior indicação de mamografias foi para rastreio, representando estas cerca de 99,9% da totalidade, o ano de maior incidência foi o de 2023 e a faixa etária de maior indicação foi a de 50 a 54 anos, validando, principalmente, a recomendação do Ministério da Saúde.

**Palavras-chave:** Neoplasias da Mama; Mamografia, Epidemiologia.

<sup>1</sup>Acadêmica de medicina, UniFacid/IDOMED, Teresina, Piauí, emanuelle.lbarros@outlook.com;

<sup>2</sup>Acadêmica de medicina, UniFacid/IDOMED, Teresina, Piauí, deboracarvalho632002@gmail.com;

<sup>3</sup>Acadêmica de medicina, Uninovafapi, Teresina, Piauí, [talyaaguiardelima@gmail.com](mailto:talyaaguiardelima@gmail.com);

<sup>4</sup>Acadêmica de medicina, Uninovafapi, Teresina, Piauí, [sarinhaa\\_martins@hotmail.com](mailto:sarinhaa_martins@hotmail.com);

<sup>5</sup>Acadêmica de medicina, Uninovafapi, Teresina, Piauí, [mirelinhalima2010@hotmail.com](mailto:mirelinhalima2010@hotmail.com);

<sup>6</sup>Médico Cirurgião Geral, Uninovafapi, Teresina, Piauí, [eduardosalmito2020@gmail.com](mailto:eduardosalmito2020@gmail.com).

## PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA TUBERCULOSE ENTRE OS SEXOS NO ESTADO DO PIAUÍ: UMA ANÁLISE DE UMA DÉCADA

<sup>1</sup>Ana Luísa Silva Melo; <sup>2</sup>Ana Clara Meireles Pinho Sobral; <sup>3</sup>Isabelle Amorim Melo; <sup>4</sup>Leandro Gonçalves Carvalho; <sup>5</sup>Tammy Alves Rocha; <sup>6</sup>Carla Kelly Barroso Sabino.

**INTRODUÇÃO:** A tuberculose (TB) é uma patologia infecciosa e transmissível, caracterizada pelo acometimento primário dos pulmões. Seu agente etiológico é o *Mycobacterium tuberculosis* ou bacilo de Koch, um bacilo álcool-ácido resistente. Essa doença é transmitida, sobretudo, pelas vias aéreas, mediante a dispersão de aerossóis provenientes, em geral, das gotículas de saliva de indivíduos portadores de tuberculose pulmonar ativa, a qual acomete, principalmente, adultos do sexo masculino. **OBJETIVOS:** Apresentar o perfil epidemiológico da tuberculose entre os sexos no estado do Piauí entre os anos de 2013 e 2022. **MÉTODO:** Trata-se de um estudo epidemiológico, retrospectivo, com abordagem quantitativa, entre os anos de 2013 e 2022, cujos dados foram obtidos por meio do Sistema de Informações de Agravos de Notificação (Sinan Net). Foram analisadas as seguintes variáveis: sexo por faixa etária, forma de infecção por sexo, AIDS por sexo e tabagismo por sexo. **RESULTADOS:** A análise dos dados obtidos no Sistema de Informações de Agravos de Notificação (Sinan Net) revelou que, ao longo do período observado, os casos de TB foram prevalentes entre os homens, sobretudo, de 40 a 59 anos, representando cerca de 68,7% dos casos entre homens e mulheres nessa faixa etária. Em relação à forma de manifestação da doença entre os sexos, observou-se que 83,7% dos acometidos do sexo masculino apresentaram a forma pulmonar, 13% a extrapulmonar e 3,33% ambas as formas, enquanto 79,9% dos afetados do sexo feminino manifestaram a forma pulmonar, 17,6% a extrapulmonar e cerca de 2% as duas formas. Já no que se refere à coinfeção tuberculose-AIDS, foram notificados 565 casos, sendo 76,6% do sexo masculino e 23,4% do feminino. Por fim, a respeito da relação da TB com o tabagismo, notou-se que 77,9% dos diagnosticados com a enfermidade são do sexo masculino e que 22,1% são do feminino. Desse modo, esses dados atestam a disparidade da contaminação por TB entre os sexos, na qual se sobressaem os homens em relação às mulheres. Esse panorama deve-se, sobretudo, a questões comportamentais, como a menor busca por cuidados de saúde adequados por parte dos homens, além dessa classe estar mais exposta aos fatores de risco da doença. No que tange à coinfeção tuberculose-AIDS, ressalta-se a debilitação do sistema imunológico provocada pelo vírus da AIDS, a qual deixa o indivíduo acometido pela doença mais suscetível à contaminação pelo *Mycobacterium tuberculosis*. Essa conjuntura de fatores pode ter implicações negativas tanto para a saúde pública quanto para o indivíduo, contribuindo para a prevalência da doença em determinados grupos populacionais. **CONCLUSÃO:** Esse estudo epidemiológico revela a significativa desproporção dos casos de tuberculose entre gêneros no Piauí. A maior prevalência de registros de casos entre homens em relação às mulheres constata a necessidade da promoção de políticas públicas voltadas à saúde masculina, haja vista a sua maior propensão a realizar hábitos que estimulem a contaminação pela doença.

**Palavras-chave:** *Mycobacterium tuberculosis*; Epidemiologia; Saúde Pública.

<sup>1</sup>Discente. Centro Universitário UnifacidIdomed. Teresina, Piauí. analusm\_@hotmail.com

<sup>2</sup>Discente. Centro Universitário UnifacidIdomed. Teresina, Piauí. anaclarampsobral@gmail.com

<sup>3</sup>Discente. Centro Universitário UnifacidIdomed. Teresina, Piauí. Isa14melo@gmail.com

<sup>4</sup>Discente. Centro Universitário UnifacidIdomed. Teresina, Piauí. goncalvesleo12@gmail.com

<sup>5</sup>Discente. Centro Universitário UnifacidIdomed. Teresina, Piauí. tammy.rocha@hotmail.com.br

<sup>6</sup>Docente. Centro Universitário UnifacidIdomed. Teresina, Piauí. sabino.ckb1@gmail.com

## **PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE ACIDENTES POR ANIMAIS PEÇONHENTOS NO PIAUÍ E MARANHÃO DE 2013 A 2022**

<sup>1</sup>Bianca Ravenna da Silva Sousa; <sup>2</sup>Ana Beatriz Resende da Silva; <sup>3</sup>Gustavo de Sousa Gonçalves; <sup>4</sup>Maria Clara da Cunha Mendes Costa; <sup>5</sup>Rebeca Batista Lima Gomes; <sup>6</sup>Carla Kelly Barroso Sabino.

**INTRODUÇÃO:** Os ataques de animais peçonhentos no Brasil acarretam uma série de prejuízos significativos, impactando tanto a saúde humana quanto aspectos socioeconômicos, podendo levar a complicações graves e, em alguns casos, resultar em óbito, sendo uma ameaça direta à vida. Além disso, incidentes decorrentes da ação dos mais variados animais venenosos demandam recursos consideráveis dos sistemas de saúde, sobrecarregando hospitais e gerando custos elevados com tratamentos e antivenenos. Dessa maneira, do ponto de vista socioeconômico, tais ataques têm o potencial de impactar negativamente a produtividade, especialmente em áreas rurais, onde a agricultura e outras atividades econômicas estão mais suscetíveis a esses incidentes. O medo constante desses animais também pode resultar em mudanças de comportamento da população, limitando a exploração de recursos naturais e prejudicando a qualidade de vida. **OBJETIVO:** Apresentar o perfil epidemiológico dos acidentes por animais peçonhentos no Piauí de 2013 a 2022. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo retrospectivo, quantitativo de caráter epidemiológico com recorte temporal dos anos de 2013 a 2022 no estado do Piauí referente aos acidentes por animais peçonhentos, baseado em informações coletadas no Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS). Foram analisados os parâmetros: ano, sexo, local da picada e número de casos. **RESULTADOS:** Foram relatados um total de 75.296 casos notificados de acidentes por animais peçonhentos no estado do Piauí e do Maranhão, no recorte temporal analisado. Dentre essas notificações, o Piauí registrou 36.923 casos (49,03%), enquanto o Maranhão apresentou um maior número de notificações com 38.373 (50,86)%. Em relação ao ano, 2022 teve o maior índice de acidentes registrados nos dois estados, totalizando 6.071 casos no Piauí e 5.425 no Maranhão, ficando evidente o aumento no número de casos nessas regiões no ano em questão. De acordo com a região de saúde de notificação, a região do Vale do Rio Guaribas no Piauí se destaca com 5.335 casos, já a região de Caxias, no Maranhão com, 4.559 tem o maior número de casos do estado, dessa forma percebe-se que apesar do Piauí ter uma menor quantidade de acidentes por animais peçonhentos em relação ao Maranhão, os seus casos estão mais concentrados em uma região de saúde. No que se refere ao sexo, o masculino correspondeu a 45.875 (60,93%), sendo assim, o público mais afetado, dado esse que revela a maior exposição dos homens aos ambientes onde tem a presença de animais peçonhentos. **CONCLUSÃO:** Portanto, notou-se que o estado do Maranhão apresentou a maior concentração de casos, o ano de 2022 teve o maior índice de acidentes notificados. Além disso, a região de Caxias foi predominante com relação ao registro de casos, no que tange à região de saúde de notificação, enquanto o sexo masculino foi o mais afetado. Desse modo, torna-se necessário uma atenção mais especializada aos acidentes por animais peçonhentos no estado do Piauí, com o fito mitigar a quantidade de indivíduos acometidos por tais incidentes.

**Palavras-chave:** Epidemiologia; Animais Peçonhentos; Saúde Coletiva.

<sup>1</sup>Discente do curso de medicina na UniFacid, Teresina-Pi. biancaravenna18@gmail.com

<sup>2</sup>Discente do curso de medicina na UniFacid, Teresina-Pi. bia.resende2015@hotmail.com

<sup>3</sup>Discente do curso de medicina na UniFacid, Teresina-Pi.gustavogoncalves1029@gmail.com

<sup>4</sup>Discente do curso de medicina na UniFacid, Teresina-Pi. mariaclaradacmc@gmail.com

<sup>5</sup>Discente do curso de medicina na UniFacid, Teresina-Pi. rebecabatista343@gmail.com

<sup>6</sup>Docente do curso de medicina na UniFacid, Teresina-Pi. sabino.ckb1@gmail.com

## PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS CASOS DE CÂNCER DE PRÓSTATA EM CRIANÇAS NA REGIÃO NORDESTE ENTRE OS ANOS DE 2017 A 2022

<sup>1</sup>Emerson Fabio de Carvalho Campos; <sup>2</sup>Eduardo Sousa da Silva; <sup>3</sup>João Marcelo Costa da Silva; <sup>4</sup>Lucas Emanuel Sousa Ferreira; <sup>5</sup>Felipe José Mendes Raulino Neto

**INTRODUÇÃO:** O câncer de próstata constitui o segundo tipo de câncer mais comum na população masculina, tendo seu pico de incidência por volta dos 65 anos. No Brasil, recomenda-se o rastreamento do câncer de próstata a partir dos 45 anos em indivíduos com fatores de risco e a partir dos 50 anos para homens que não possuem fatores de risco por meio do toque retal e antígeno prostático específico (PSA). Apesar da população pediátrica não ser a mais afetada por essa patologia, o seu diagnóstico precoce colabora em uma melhor detecção, tratamento e prognóstico. **OBJETIVO:** Traçar o perfil epidemiológico dos casos de câncer de próstata em crianças no Nordeste brasileiro no período de 2017 a 2022. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo epidemiológico, retrospectivo e de natureza quantitativa, efetuado por meio de consulta de dados disponibilizados pelo Ministério da Saúde no Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS) por intermédio do DATASUS, referente aos casos de câncer de próstata em crianças na região Nordeste dos anos de 2017 a 2022, para tanto foram os indivíduos com idade até 9 anos. As variáveis relacionadas foram: número de internações, óbitos, faixa etária e cor/raça. **RESULTADOS:** No período analisado, foram registrados 33 casos de câncer de próstata em crianças na região Nordeste, destes a maior parte dos casos ocorreram no estado de Pernambuco com 17 (51,51%) casos no período, seguido pelo estado da Bahia com 7 (21,21%) e pelo do Maranhão com 3 (9,09%), sendo que a cidade de Recife registrou o maior número de casos na época com 8 (24,24%) casos. O ano com maior número de notificações foi o de 2019 com 8 (24,24%). No tocante à faixa etária, a maior predominância foi entre indivíduos com 1-4 anos com 18 (54,54%) registros. Além disso, quando se refere a cor/raça percebeu-se uma incidência maior entre indivíduos pertencentes a raça parda com 20 (60,60%) casos. Para tanto, não foram registrados óbitos por câncer de próstata no período estudado. **CONCLUSÃO:** Conclui-se, portanto, que a análise dos resultados desse trabalho revelou informações importantes sobre os casos de câncer de próstata em crianças na região Nordeste. Ademais, percebeu-se que o câncer de próstata na faixa etária pediátrica afeta com maior predominância indivíduos de 1-4 anos, da raça parda e que não houveram óbitos por essa condição no período estudado, sendo o estado de Pernambuco o detentor da maioria dos casos na época. Sendo assim, esses achados podem orientar estratégias de saúde pública visando melhoria na detecção, perfil epidemiológico e tratamento do câncer de próstata na faixa etária pediátrica no Nordeste.

**Palavras-chave:** Câncer de Próstata; Detecção Precoce do Câncer; Neoplasias.

<sup>1</sup>Acadêmico de Medicina do Centro Universitário UNINOVAFAPI. Teresina-PI. E-mail: emersoncampus@gmail.com;

<sup>2</sup>Acadêmico de Medicina do Centro Universitário UNINOVAFAPI. Teresina-PI. E-mail: eduarsousilv@gmail.com;

<sup>3</sup>Acadêmico de Medicina do Centro Universitário UNINOVAFAPI. Teresina-PI. E-mail: j.marce1230@gmail.com;

<sup>4</sup>Acadêmico de Medicina do Centro Universitário UNINOVAFAPI. Teresina-PI. E-mail: lucasdavi0202@gmail.com;

<sup>5</sup>Docente do Curso de Medicina do Centro Universitário UNINOVAFAPI. E-mail: drfelipe.raulino@gmail.com.

## PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS CASOS DE DENGUE NO MUNICÍPIO DE TERESINA-PI ENTRE OS ANOS DE 2019 A 2023

<sup>1</sup>Ana Clara Araújo Pessoa Santos; <sup>2</sup>João Marcelo Costa da Silva; <sup>3</sup>José Arthur Freitas Gomes; <sup>4</sup>Júlia de SantisManganeli; <sup>5</sup>Geraldo Magela Girão Ribeiro Neto; <sup>6</sup>Antonielly Campinho dos Reis.

**INTRODUÇÃO:** A dengue, uma das arboviroses mais prevalentes, é causada por vírus transmitidos por vetores artrópodes, sendo o mosquito *Aedes aegypti* o principal vetor no Brasil. Os vírus da dengue (DENV), pertencentes à família Flaviviridae e gênero Flavivirus, compreendem quatro sorotipos distintos (DENV-1, DENV-2, DENV-3 e DENV-4), cada um com variações genéticas e linhagens específicas. **OBJETIVO:** Analisar o perfil epidemiológico dos casos de dengue no município de Teresina. **MÉTODO:** Realizou-se uma pesquisa epidemiológica, retrospectiva e quantitativa referente aos casos notificados de dengue no município de Teresina. Os dados da pesquisa foram coletados através do Sistema de Informações de Agravos de Notificação (SINAN) disponíveis na base de dados do DataSUS-Tabnet. Foram levados em consideração variáveis de: ano da notificação, prevalência por sexo, faixa etária mais acometida, evolução e forma clínica da doença. **RESULTADOS** Durante o período analisado, foram notificados um total de 30.192 casos de dengue em Teresina. O pico de incidência ocorreu em 2022, com 17.878 casos registrados (59,21%). Observou-se uma prevalência do sexo feminino, representando 16.575 casos (54,90%), e da faixa etária entre 20 e 39 anos, totalizando 12.463 casos (41,28%). Quanto à evolução clínica, a maioria dos casos, 24.256 (80,34%), resultou em cura, enquanto 15 indivíduos (0,05%) evoluíram para óbito devido à doença e 1.627 (5,39%) requereram hospitalização. O sorotipo mais prevalente identificado foi o DENV-2, com 188 casos (0,62%), embora em 29.923 casos (99,11%) essa informação tenha sido ignorada. **CONCLUSÃO:** Este estudo fornece uma visão abrangente do perfil epidemiológico da dengue em Teresina, evidenciando um aumento significativo de casos, especialmente em 2022. A predominância do sexo feminino e da faixa etária entre 20 e 39 anos destaca grupos populacionais que podem requerer maior atenção em estratégias de prevenção e controle. A identificação do sorotipo DENV-2 como o mais prevalente reforça a importância da vigilância epidemiológica para orientar medidas preventivas específicas. Os resultados também ressaltam a necessidade contínua de investimentos em saúde pública e educação sanitária para reduzir a morbidade e mortalidade associadas à dengue em Teresina.

**Palavras-chave:** Dengue; Infecções pelo vírus da dengue; Epidemiologia.

<sup>1</sup>Acadêmica de medicina do Centro Universitário Uninovafapi. Teresina-PI. anaclpessoass@gmail.com;

<sup>2</sup>Acadêmico de medicina do Centro Universitário Uninovafapi. Teresina-PI. j.marce1230@gmail.com;

<sup>3</sup>Acadêmico de medicina do Centro Universitário Uninovafapi. Teresina-PI. josearthurfreitas@hotmail.com;

<sup>4</sup>Acadêmico de medicina do Centro UniversitárioUninovafapi. Teresina-PI. [juliamanganeli@hotmail.com](mailto:juliamanganeli@hotmail.com);

<sup>5</sup>Acadêmico de medicina do Centro UniversitárioUninovafapi. Teresina-PI. [gneto200150@gmail.com](mailto:gneto200150@gmail.com);

<sup>6</sup>Mestre em Ciências Farmacêuticas pela Universidade Federal do Piauí - UFPI. Teresina-PI. [antonielyreis@gmail.com](mailto:antonielyreis@gmail.com).

## PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS CASOS DE FEBRE TIFÓIDE NO BRASIL (2019-2023)

<sup>1</sup>Andressa Lima Sena Rosa; <sup>2</sup>Giovanna Moura Leal Dias; <sup>3</sup>Kayo Henrique Jardel Feitosa Sousa.

**INTRODUÇÃO:** A Febre Tifóide é uma patologia aguda transmitida, por meio da bactéria *Salmonella* entérica, cujo sorotipo é typhi. A transmissão ocorre de maneira direta com o contato físico e indireta, por intermédio da ingestão de água e alimentos contaminados pela bactéria. Além disso, apresenta sintomas gerais, como febre alta, cefaléia, fadiga e anorexia e em casos mais graves pode desencadear hemorragia intestinal. Outrossim, o tratamento é realizado com o uso de antibióticos, além do repouso e hidratação do paciente acometido. Nesse sentido, ressalta-se a importância de estudar a epidemiologia dessa patologia, a fim de entender sua prevenção e tratamento, principalmente em regiões periféricas e com baixo acesso à água tratada. **OBJETIVO:** Descrever o perfil epidemiológico dos casos de Febre Tifóide no Brasil de 2019 a 2023. **MÉTODO:** Trata-se de um estudo epidemiológico, observacional e descritivo com dados obtidos do SINAN da plataforma DATASUS sobre os casos de Febre Tifóide no Brasil de 2019 a 2023. A busca ocorreu no mês de março de 2024 e selecionou como critérios: sexo, faixa etária, raça, região de residência e evolução. A pesquisa buscou excluir dados de pacientes que não residem no Brasil, apesar da notificação nacional. Os dados foram analisados mediante obtenção de frequências absolutas e relativas e discutidos com base na literatura. **RESULTADOS:** Houve um total de 174 casos de Febre Tifóide no Brasil, com destaque para o ano de 2019, que apresentou o maior número de casos: 69 casos (39,65%). O sexo modal foi o sexo masculino com 98 casos (56,32%); a faixa etária mais atingida foi de 20 anos a 39 anos com 56 casos (32,18%); a raça parda com 111 casos (63,79%); a região de maior expressão foi a Norte com 118 casos (67,81%); a evolução mais observada foi cura com 114 casos (65,51%). **CONCLUSÃO:** Os dados epidemiológicos sugerem, apesar da evolução para cura na maioria dos casos entre 2019 e 2023, a necessidade de medidas de educação em saúde e saneamento para a prevenção da infecção pela Febre Tifóide, particularmente em homens jovens (entre 20 e 39 anos) de cor parda. Ademais, a região com maior número de casos foi a Norte, o que reforça a necessidade de uma abordagem que compreenda fatores socioeconômicos e ambientais.

**Palavras-chave:** Febre Tifoide; Epidemiologia; *Salmonella typhi*.

<sup>1</sup>Graduanda de Medicina, Universidade Estadual do Piauí – UESPI, [alimasr@aluno.uespi.br](mailto:alimasr@aluno.uespi.br);

<sup>2</sup>Graduanda de Medicina, Centro Universitário Uninovafapi, [giovannamouraleal@gmail.com](mailto:giovannamouraleal@gmail.com);

<sup>3</sup>Doutor em Enfermagem, Centro Universitário Uninovafapi, [kayo.sousa@uninovafapi.edu.br](mailto:kayo.sousa@uninovafapi.edu.br).

## PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS CASOS DE HANSENÍASE NO BRASIL ENTRE OS ANOS DE 2019 A 2023

<sup>1</sup>Mariana Santos Batista Lustosa; <sup>2</sup>Stella Hilma Marathaoan Castello Branco Karvanis; <sup>3</sup>Isabelly Coelho de Moura Cerceau; <sup>4</sup>Maria Letícia Soares Veras; <sup>5</sup>Leonardo Pereira de Sousa; <sup>6</sup>Thaís Cristina da Costa Rocha Pereira.

**INTRODUÇÃO:** A hanseníase é uma doença infectocontagiosa crônica, causada pela bactéria *Mycobacterium leprae*, que se manifesta fundamentalmente por sinais e sintomas dermatoneurológicos: lesões na pele, nas mucosas do trato respiratório superior e nos nervos periféricos, sobretudo nos olhos, mãos e pés. Sabe-se que fatores genéticos desempenham um papel importante na suscetibilidade individual a determinados padrões clínicos da patologia, posto que influenciam a resposta imunológica, incluindo a produção de citocinas inflamatórias. Nesse sentido, variações genéticas do complexo principal de histocompatibilidade (MHC), especialmente os genes HLA-DR e HLA-DQ, e genes envolvidos na função dos macrófagos estão associados. Não obstante, essa enfermidade é uma das mais antigas conhecidas pela humanidade, e desde o princípio seus portadores têm sido estigmatizados e marginalizados pela sociedade.

**OBJETIVO:** Caracterizar o perfil epidemiológico dos casos de hanseníase notificados na população do Brasil, no período de 2019 a 2023. **MÉTODO:** Estudo longitudinal retrospectivo, de caráter descritivo, com análise quantitativa. Os dados analisados foram colhidos no Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS), e as variáveis avaliadas foram: frequência; ano diagnóstico; unidade federativa de notificação; sexo; escolaridade e raça. **RESULTADOS:** De acordo com os dados analisados, no Piauí, o ano com maior incidência de casos de hanseníase da população em geral foi em 2019, com 36.226 (31%). Quanto à frequência por estados brasileiros com menor registro de casos foi Rondônia (RR), apresentando 344 (0,29%) e com maior foi Mato Grosso (MT), com 16.395 (14,06%). Quanto ao sexo, observou-se maior registro dos casos no público masculino 67.251 (57%), prevalecendo frente ao feminino em todos os anos do estudo. Como podemos observar, a raça parda mostrou-se mais suscetível, com 69.497 (59%) dos registros existentes. A escolaridade proeminente foi da 1ª a 4ª série incompleta do Ensino Fundamental, com 20.058 (17,20%) das notificações. **CONCLUSÃO:** A hanseníase continua a ser um desafio de saúde pública no Brasil, com uma incidência significativa ao longo dos anos analisados, destacando-se o ano de 2019 como o mais crítico. A predominância de casos no público masculino, a maior suscetibilidade da população de raça parda e a concentração de notificações entre aqueles com baixa escolaridade ressaltam a importância de abordagens de saúde pública mais abrangentes e inclusivas, que considerem as disparidades socioeconômicas e de gênero na prevenção e no tratamento da doença. Além disso, a variação geográfica nos registros, com Mato Grosso apresentando a maior incidência e Rondônia a menor, destaca a necessidade de estratégias de vigilância e intervenção adaptadas às realidades específicas de cada região.

**Palavras-chave:** Hanseníase; Epidemiologia; Doenças Negligenciadas.

<sup>1</sup>Discente do curso de medicina no Centro Universitário Uninovafapi, Teresina – PI, marianasbl1404@gmail.com;

<sup>2</sup>Discente do curso de medicina no Centro Universitário Uninovafapi, Teresina – PI, stellahilma@gmail.com;

<sup>3</sup>Discente do curso de medicina no Centro Universitário Unifacid, Teresina – PI, Isabellycerceau@gmail.com;

<sup>4</sup>Discente do curso de medicina no Centro Universitário Unifacid, Teresina –PI, leticiasveras@outlook.com;

<sup>5</sup>Discente do curso de medicina no Centro Universitário Uninovafapi, Teresina – PI, leonard.sousa@hotmail.com;

<sup>6</sup>Mestre em Ciências da Saúde (UFC). Docente do Centro Universitário Uninovafapi, Teresina – PI.

### **PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS PACIENTES MENORES DE 14 ANOS PORTADORES DE SARAMPO E RUBÉOLA NO BRASIL 2012 E 2022**

<sup>1</sup>Talya Aguiar de Lima; <sup>2</sup>Sara Martins Rodrigues; <sup>3</sup>Mirella Maria de Lima; <sup>4</sup>Emanuelle de Lima Barros; <sup>5</sup>Déborá Medeiros de Carvalho; <sup>6</sup>Eduardo Salmito Soares Pinto.

**INTRODUÇÃO:** Sarampo e Rubéola são doenças exantemáticas que acometem, sobretudo, os lactentes e as crianças. Essas doenças caracterizam-se, geralmente, pela manifestação de sintomas sistêmicos como dor, mialgia, astenia e mal estar, acompanhados por sinais clássicos, como febre, manchas eritematosas espalhadas pelo corpo e, a depender do tipo de doenças, sinais patognomônicos clássicos. Essas doenças possuem vacina oferecida pelo Sistema Único de Saúde (SUS) no Programa Nacional de Imunizações e fazem parte do calendário vacinal disponível na rede pública de saúde para as crianças. **OBJETIVO:** Determinar o perfil epidemiológico dos pacientes menores de 14 anos portadores de Sarampo e rubéola no Brasil entre 2012 e 2022, registrados no Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS). **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo quanti-qualitativo, de caráter transversal e descritivo, que teve como objetivo analisar os dados epidemiológicos de notificação de pacientes menores de 14 anos portadores de Sarampo e Rubéola no Brasil entre 2012 e 2022. A coleta de dados foi realizada por meio do DATASUS e os resultados foram, posteriormente, analisados estatisticamente e interpretados. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** No período de 2012 a 2022 no Brasil, foram registrados 15.616 casos de pacientes com Sarampo e Rubéola, com maior índice no ano de 2019, com 7699 (49,30%), a maioria dos pacientes eram do sexo feminino, com 8.096 casos, ou seja, 51,8% do total. No que se refere à faixa etária, a maior prevalência foi de menores de 1 ano com 7.552 casos (48,36%), seguida pela idade entre 1 e 4 anos, com 5.276 (33,7%). A região com maiores registros foi a Sudeste, com 7.968 pacientes, (51%) e a região Norte com 6.274 (40,17%). Os pacientes menores de 1 ano apresentaram os maiores índices, o que pode ser justificado pela exposição aos agentes, sem a devida proteção vacinal, uma vez que a primeira dose preconizada pelo Ministério da Saúde é disponibilizada a partir dos 12 meses de vida, bem como a região mais acometida ser a região Sudeste, pode estar relacionada à densidade populacional comparada às demais regiões. Segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS), o ano de 2019 apresentou um surto de casos de Sarampo em todo o mundo, justificados por uma falha em vacinar crianças a tempo com duas doses da vacina. **CONCLUSÃO:** Dessa forma, com base na análise do estudo foi possível traçar o perfil dos pacientes menores de 14 anos portadores de Sarampo e Rubéola no Brasil entre 2012 e 2022. Verificou-se então que houve predomínio de pacientes do sexo feminino, casos registrados na região Sudeste e uma maior prevalência entre os menores de 1 ano, seguido pela faixa etária de 1 a 4 anos e menor prevalência entre 5 a 9 anos. Dessa forma, ressalta-se a importância da atualização do calendário vacinal dos lactentes e das crianças. Além disso, medidas de orientação de prevenção contra a exposição dos pacientes ainda não aptos a receberem as primeiras doses da vacina aos agentes e indivíduos sintomáticos ou assintomáticos portadores dessas doenças devem ser promovidas para a população.

**Palavras-chave:** Sarampo; Rubéola; Vacinas.

<sup>1</sup>Acadêmica de Medicina, Uninovafapi, Teresina, Piauí, [talyaaguiardelima@gmail.com](mailto:talyaaguiardelima@gmail.com);

<sup>2</sup>Acadêmica de Medicina, Uninovafapi, Teresina, Piauí, [sarinhaa\\_martins@hotmail.com](mailto:sarinhaa_martins@hotmail.com);

<sup>3</sup>Acadêmica de Medicina, Uninovafapi, Teresina, Piauí, [mirelinhalima2010@hotmail.com](mailto:mirelinhalima2010@hotmail.com);

<sup>4</sup>Acadêmica de Medicina, UniFacid/IDOMED, Teresina, Piauí, [emanuelle.lbarros@outlook.com](mailto:emanuelle.lbarros@outlook.com);

<sup>5</sup>Acadêmica de Medicina, UniFacid/IDOMED, Teresina, Piauí, [deboracarvalho632002@gmail.com](mailto:deboracarvalho632002@gmail.com);

<sup>6</sup>Médico Cirurgião Geral, Uninovafapi, Teresina, Piauí, [eduardosalmito2020@gmail.com](mailto:eduardosalmito2020@gmail.com).

## **REDE INTEGRADA DE BANCOS DE PERFIS GENÉTICOS (RIBPG): ANÁLISE DA CONTRIBUIÇÃO DOS DADOS DO ESTADO PIAUÍ**

<sup>1</sup>Genyvana Criscya G. Carvalho; <sup>2</sup>Ana Paula R. de Sousa Araújo Meneses; <sup>3</sup>Lauanny da Silva Alves;  
<sup>4</sup>Livio Amaral Bastos.

**INTRODUÇÃO:** A criação da Rede Integrada de Bancos de Perfis Genéticos (RIBPG) e do Banco Nacional de Perfis Genéticos (BNPG) possibilitou o intercâmbio de perfis genéticos de laboratórios de perícia oficial no Brasil. Neste contexto, os perfis genéticos coletados pelos laboratórios são enviados a RIBPG rotineiramente. Atualmente o país conta com 20 laboratórios estaduais, 1 laboratório distrital e 1 laboratório da Polícia Federal que compartilham perfis genéticos no âmbito da RIBPG. Os estados do Acre, Piauí, Sergipe, Rio Grande do Norte, Roraima e Tocantins apesar de possuírem laboratórios não compartilham seus perfis genéticos diretamente com o BNPG. **OBJETIVO:** Identificar a contribuição do Piauí no compartilhamento de perfis genéticos Rede de Banco Nacional de Perfis Genéticos. **MÉTODO:** Para isto, foi realizado estudo documental e descritivo, a partir da análise dos dados do XVIII Relatório do BNPG (ano de 2022 a maio de 2023) e do banco de dados da RIBPG. **RESULTADOS:** Atualmente o RIBPG conta com 214.882 perfis cadastrados. Em análise ao XVIII relatório do BNPG relativo ao ano de 2022 a maio de 2023 no Brasil, há uma maior proporção de perfis genéticos de condenados (74,79%), seguido de vestígios (14,61%), restos mortais não identificados (4,32%) e familiares de pessoas desaparecidas (4,07%). Em menor proporção temos indivíduos identificados criminalmente (1,39%), perfis inseridos em atendimento a decisões judiciais (0,43%), restos mortais identificados (0,30%), pessoas de identidade desconhecida (0,06%) e referências diretas de pessoa desaparecida (0,03%). Tendo como base a data de 28 de maio de 2023, o estado com maior contribuição absoluta de perfis genéticos no BNPG é Minas Gerais (25.336 perfis), seguido por São Paulo (24.398 perfis), Pernambuco (22.127 perfis), Rio Grande do Sul (15.839 perfis) e Goiás (15.044 perfis), nesta ordem. O laboratório do Piauí (PI) por não possuir comunicação direta com o BNPG os perfis coletados são implementados na base nacional pelos laboratórios da Polícia Federal (PF) e do Maranhão (MA). De dados da base da RIBPG até março de 2024 o PI possui 1.063 registros no total, nos quais 11.022 foram inseridos pelo MA: 928 condenados, 2 ordens judiciais, 3 pessoas vivas de identidade desconhecida, 25 de restos mortais não identificados, 63 perfis referências de pessoas desaparecidas e 1 perfil de vestígios de locais de crime. Já pela PF foram enviados ao RIBPG 135 perfis de condenados e 37 de Vestígios de locais de crime. **CONCLUSÃO:** Esse estudo permitiu concluir que o Piauí por não possuir comunicação direta com o BNPG colabora de forma precária com essa importante ferramenta que tem sido empregada de forma exitosa na análise e comparação de

perfis genéticos, pois estados menores que o Piauí, como Rondônia contribuem atualmente como 2.818 perfis, a integração com a RIBPG, sendo primordial esse intercâmbio para o aumento de registros.

**Palavras-chave:** Ácido Desoxirribonucleico-DNA; Identificação Humana; Banco de Dados; Perfil Genético.

<sup>1</sup>Acadêmica do Curso de Bacharelado em Medicina Faculdade CET, Teresina-Piauí, genyvanacarvalho@hotmail.com;

<sup>2</sup>Acadêmica do Curso de Bacharelado em Medicina Faculdade CET, Teresina-Piauí, anaaraujo2203yahoo.com.br;

<sup>3</sup>Acadêmica do Curso de Bacharelado em Medicina Faculdade CET, Teresina-Piauí, lauanny\_alves@hotmail.com;

<sup>4</sup>Mestre em Ciências e Saúde UFPI, Teresina, Piauí, livioamaralbastos@hotmail.com.

## SITUAÇÃO EPIDEMIOLÓGICA DA SÍNDROME CONGÊNITA ASSOCIADA À INFECÇÃO PELO VÍRUS ZIKA 2015 A 2023

<sup>1</sup>Larissa de Castro Vaz Moraes; <sup>2</sup>Hauana Maria Silva Santos; <sup>3</sup>Ana Leticia Barros Silva e Silva; <sup>4</sup>Maria Eduarda Araújo Costa Borges; <sup>5</sup>Alexsander Frederick Viana Do Lago; <sup>6</sup>Mayara Ladeira Coêlho.

**INTRODUÇÃO:** O vírus Zika (ZIKV) é um arbovírus da família *Flaviviridae* que pode ser transmitido ao homem, sendo a principal forma pela picada no mosquito *Aedes*. A maioria dos casos (80%) apresenta-se de forma assintomática, no entanto, os sintomas quando em pacientes gestantes evidenciam-se de maneira mais graves. De modo que, em 2015, observou um aumento do número de casos de recém-nascidos com microcefalia em locais onde ocorria circulação do ZIKV, já em 2016 a Organização Mundial de Saúde (OMS) declarou essa nova doença como Síndrome congênita associada a infecção de Zika vírus (SCZ), tal doença é caracterizada por ser um conjunto de anomalias congênitas, estruturais e funcionais que acometem pacientes gestantes e sua prole. **OBJETIVO:** Determinar o perfil epidemiológico dos casos de SCZ e analisar sua persistência como um problema de saúde pública em território nacional. **MÉTODO:** Trata-se de um estudo epidemiológico, retrospectivo, descritivo e quantitativo dos casos de SCZ nos últimos nove anos. A análise dos casos, avaliação antropométricas e período de gestação dos bebês afetados com a síndrome foi baseada em pesquisas do boletim epidemiológico da secretaria de vigilância em saúde e no DATASUS, baseado no diagnóstico laboratorial de ZIKV em relação aos casos confirmados fundamentado na distribuição das regiões brasileiras, entre os anos de 2015-2023. **RESULTADOS:** No período analisado, foram notificados aproximadamente 22.251 casos de suspeita de SCZ, desses, 3.742 (16,8%) tiveram sua confirmação referente a SCZ. Ademais, observou-se que a maioria dos casos de bebês com SCZ nasceram durante o período de Emergência de saúde pública de importância nacional (ESPIN), que aconteceu de 2015 a 2017, evidenciando-se de maneira mais acentuada em 2015 e teve maior concentração de ocorrências na região Nordeste. Os nascidos vivos com SZC foram em parte, majoritariamente, do sexo feminino (920; 53,8%), peso adequado ao nascer (1.105; 64,6%) e nascimento a termo de gestação (1.373; 80,2%). Nos anos após fase do ESPIN, período entre 2018 a 2023, ocorreu redução gradativa de notificações e casos suspeitos, no entanto, são necessários alerta e monitoramento diante do vírus Zika, devido à presença da resistência do *Aedes aegypti* em todo território nacional, podendo ocasionar novos surtos de contaminação e novos casos de epidemia de SCZ. Bem como, a complexidade do seu diagnóstico também pode ser um fator de persistência da doença no país, já que muitas vezes se necessitam exames de média a alta complexidade e isso pode atuar como resposta do tempo prolongado para encerrar a análise de

suspeição dos casos. **CONCLUSÃO:** Diante do prisma analisado, pode-se observar que há uma importante proporção afetada na região Nordeste, além de nascidos vivos do sexo feminino, com peso adequado ao nascimento e com gestação a termo. Outrossim, destaca-se que a época de maior confirmação da SCZ foi concomitante ao período de maior notificação de casos suspeitos, ressaltando a imprescindibilidade da vigilância relativa à Síndrome congênita associada à infecção de Zika vírus, com colaboração multiprofissional na detecção de casos, assim como da formulação de estratégias para melhorar o controle de vetores.

**Palavras-chave:** Zika Vírus; Infecção por Zika Vírus; Epidemiologia.

<sup>1</sup>Acadêmico de Medicina. Centro Universitário Facid Idomed. Piauí, Brasil. larissacastrovazmorais@gmail.com;

<sup>2</sup>Acadêmico de Medicina. Centro Universitário Facid Idomed. Piauí, Brasil. huanamaria@gmail.com;

<sup>3</sup>Acadêmico de Medicina. Centro Universitário Facid Idomed. Piauí, Brasil. letbarross17@gmail.com;

<sup>4</sup>Acadêmico de Medicina. Centro Universitário Facid Idomed. Piauí, Brasil. Mdudaacborges@yahoo.com.br;

<sup>5</sup>Farmacêutico. Mestrando em Biotecnologia pelo Centro Universitário UNIFACID. Teresina, Piauí. fredvianalago@gmail.com;

<sup>6</sup>Farmacêutica. Doutora em Biotecnologia. Hospital Universitário da Universidade Federal do Piauí (HU-UFPI/EBSERH), Centro Universitário FACID/IDOMED. Teresina, Piauí. mayaralcoelho@hotmail.com.

## UMA VISÃO EPIDEMIOLÓGICA DA COINFEÇÃO DE HIV-LEISHMANIOSE VISCERAL NO PIAUÍ NOS ÚLTIMOS 5 ANOS

<sup>1</sup>Laísa Oliveira Silva Cavalcante; <sup>2</sup>Lara Rafaela Alves dos Santos; <sup>3</sup>Luiza Oliveira Paes Landim do Lago; <sup>4</sup>Renata Cristina Kracieski; <sup>5</sup>Wagner Feijó de Oliveira Filho; <sup>6</sup>Edmércia Holanda Moura.

**INTRODUÇÃO:** Leishmaniose visceral (LV) é uma doença infecciosa causada por parasitas *Leishmania donovani*, transmitidos por fêmeas infectadas dos flebotomíneos. Manifesta-se através de febre, hepatoesplenomegalia e pancitopenia. O diagnóstico é realizado por métodos clínico, parasitológico e imunológico. O tratamento é sistêmico com antiparasitários. Pacientes coinfectados por vírus da imunodeficiência humana (HIV), são mais propensos à infecção e a cursos atípicos e graves da doença, o que representa um grande desafio terapêutico. Válido ainda ressaltar que a LV é um problema de saúde pública, pois leva à mortalidade prematura. **OBJETIVO:** Analisar o panorama epidemiológico da coinfeção LV-HIV no estado do Piauí no período de 2018 a 2022. **MÉTODO:** Trata-se de estudo epidemiológico descritivo e transversal, com abordagem quantitativa. Foi desenvolvido com base nos dados do Sistema de Informações de Agravos de Notificação (SINAN), do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS), para o Piauí, no período de 2018 a 2022. Foram analisados os casos de LV, segundo as variáveis: ano de notificação; município de notificação; escolaridade; sexo; raça; faixa etária; coinfeção com HIV; diagnóstico parasitológico; tipo de entrada; evolução. Por ter utilizado dados secundários de domínio público e nos quais não foram identificados casos, não houve necessidade de submissão ao Comitê de Ética em Pesquisa. **RESULTADOS:** Durante o período analisado, houve 657 casos confirmados de LV no Piauí. Antes da doença do coronavírus (COVID-19), os casos anuais vinham em declínio, tendência que permaneceu com o decreto da pandemia, com maior queda no biênio 2019-2020 (26,6%). Esse percentual é explicado pela subnotificação de casos, porquanto várias doenças foram negligenciadas em relação à COVID-19 e a população ficou temerosa de buscar serviços de saúde durante o *lockdown*. Essa tendência mudou em 2021-2022, simultaneamente à diminuição dos casos da COVID-19, com crescimento de 14,6%. Do total de casos, 99 (15%) apresentavam coinfeção LV-HIV. A maioria dos casos foi notificada em Teresina (97 - 98%). Diferente do panorama geral, os coinfectados apresentaram-se em número crescente durante o período em estudo, com exceção de 2019-2020, que houve

queda (29,1%). Apesar dessa diferença, o perfil dessa população coincide com o panorama geral: homens (82 - 82,8%), pardos (80 - 80,8%), com ensino fundamental incompleto (25 - 25,3%), de 20-39 anos (48 - 48,5%), que realizaram diagnóstico parasitológico (52 - 52,5%) e eram casos novos (82 - 82,8%) que evoluíram para cura (45 - 45,5%). Ademais, observa-se nesse grupo que a evolução para óbito representa o dobro (20,1%) do total de casos (10%) e quase o triplo dos casos sem coinfeção (7,5%). **CONCLUSÃO:** O estudo analisou o contexto epidemiológico da LV no Piauí durante um período de cinco anos, com especial atenção aos casos de coinfeção com HIV. Uma parcela significativa dos casos apresentava essa coinfeção. A elevada frequência de coinfectados pode ser explicada pela baixa adesão da população soropositiva à terapia antirretroviral, que visa reduzir infecções oportunistas, e pela baixa procura por cuidados. Ainda, são necessários mais estudos nessa área, a fim de identificar os determinantes dessa condição de saúde e conter casos com evoluções negativas.

**Palavras-chave:** Doenças Transmissíveis; Doenças Negligenciadas; Leishmaniose Visceral; Infecções por HIV; Saúde Pública.

<sup>1</sup>Graduanda de Medicina. UniFacid IDOMED. Teresina-PI. lai462002@gmail.com;

<sup>2</sup>Graduada em Farmácia e graduanda de Medicina. UniFacid IDOMED. Teresina-PI. lara-rafaela@hotmail.com;

<sup>3</sup>Graduanda de Medicina. UniFacid IDOMED. Teresina-PI. luizaoliveirapll@gmail.com;

<sup>4</sup>Graduanda de Medicina. UniFacid IDOMED. Teresina-PI. renatakracieski@hotmail.com;

<sup>5</sup>Graduando de Medicina. UniFacid IDOMED. Teresina-PI. wfeijo.filho@hotmail.com;

<sup>6</sup>Médica. Docente e Mestre em Saúde da Mulher. UniFacid IDOMED. Teresina-PI. edmerciabolanda@hotmail.com.

### **VARIANTE PATOGÊNICA c.610G>T(p.Gly204\*) EM HETEROZIGOSE NO GENE *ATM* (ATAXIA-TELANGIECTASIA, MUTADO): LIÇÕES DE UM CASO EM 17 ANOS DE SEGUIMENTO**

<sup>1</sup>Rafael Everton Assunção Ribeiro da Costa; <sup>2</sup>Maria Clara Amorim Silva; <sup>3</sup>Erlan Clayton Xavier Cavalcante; <sup>4</sup>Raimundo Gerônimo da Silva Júnior; <sup>5</sup>Cristiane Amaral dos Reis; <sup>6</sup>Sabas Carlos Vieira.

**INTRODUÇÃO:** O gene *ATM* (ataxia-telangiectasia, mutado) foi clonado pela primeira vez em 1955, durante estudos para a síndrome ataxia-telangiectasia. Localizado no cromossomo 11 (11q22.3), tem 66 éxons, dentre os quais 62 são transcritos e possui 9168 pares de bases codificantes. Este gene de moderada penetrância tem importante ação no reconhecimento de danos ao DNA e no auxílio à preservação da estabilidade genômica. Variantes patogênicas em heterozigose no gene *ATM* são raras na população geral, ocorrendo em cerca de 0,29% dos indivíduos. Portadoras destas variantes têm um risco cumulativo para câncer de mama, ao longo da vida, de aproximadamente 30%, principalmente de formas com receptor de estrogênio positivo. Ademais, também apresentam risco aumentado para câncer em diversos outros sítios, como pâncreas, ovário, próstata e trato gastrointestinal, por exemplo. Nesse sentido, o objetivo deste estudo foi relatar os 17 anos de seguimento de um caso da variante patogênica c.610G>T(p.Gly204\*) em heterozigose no gene *ATM*, apreendendo suas principais lições. **EXPOSIÇÃO DO CASO:** Mulher de 35 anos de idade, com antecedente de tratamento cirúrgico de melanoma em pálpebra em 2006 (sem outras comorbidades), não etilista, não tabagista e com história familiar de câncer importante (pai falecido por leucemia, tia materna com história de câncer de pulmão, vários casos de câncer de pele na família, tia avó materna teve câncer de pâncreas e tia paterna com história de câncer de mama), veio ao Oncologista em abril/2007 para seguimento de achado mamográfico (nódulo de 0,9 cm em mama direita; BI-RADS® 2). Em novembro/2019, lesão evoluiu para BI-RADS® 4, sendo indicado biópsia por agulha grossa. O resultado do anatomopatológico: carcinoma ductal in situ (CDIS), receptores de estrogênio (RE) e progesterona (RP) positivos; receptores *HER2* negativos. Indicou-se realização de mastectomia com linfonodo sentinela e tamoxifeno por 5 anos na adjuvância. Anatomopatológico da peça cirúrgica: CDIS,

margens livres, linfonodo sentinela negativo (0/1), RE+, RP+ e receptores *HER2*-; p63+. Foi encaminhada para aconselhamento genético, optando por realizar painel multigênico de 94 genes em abril/2021, que mostrou a variante patogênica c.610G>T(p.Gly204\*) em heterozigose no gene *ATM* e duas variantes de significado incerto em *GATA2* e *RUNXI*. Com base nas orientações da *National Comprehensive Cancer Network (NCCN)* em 2021, indicou-se apenas realização de rastreamento para câncer de pâncreas, devido a história familiar. A ressonância magnética de abdômen não mostrou evidências de malignidade, inclusive no pâncreas. Orientou-se que suas duas filhas deveriam iniciar aconselhamento genético a partir dos 24 anos de idade. Em cerca de 17 anos de seguimento (abril/2007–março/2024), a paciente encontra-se bem e sem evidências de neoplasia, apenas em uso do tamoxifeno. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Estadual do Piauí (CEP-UESPI), Teresina-Piauí, parecer nº 4.311.835. **CONCLUSÃO:** Este caso apresentou história familiar importante de câncer e evoluiu com apresentação de melanoma e CDIS entre os 34 e 47 anos de idade. A possibilidade de testagem genética neste contexto pode melhorar a qualidade da assistência por meio de rastreamento e modificar a história natural em gerações futuras, a exemplo das duas filhas da paciente relatada.

**Palavras-chave:** Genes Supressores; Mutação em Linhagem Germinativa; Proteínas Mutadas de Ataxia Telangiectasia; Neoplasias Primárias Múltiplas; Aconselhamento Genético.

<sup>1</sup>Acadêmico de Medicina, Universidade Estadual do Piauí, Teresina-Piauí, e-mail: rafaelearcosta@gmail.com;

<sup>2</sup>Acadêmica de Medicina, Universidade Estadual do Piauí, Teresina-Piauí, e-mail: mclaraamorims@gmail.com;

<sup>3</sup>Acadêmico de Medicina, Universidade Estadual do Piauí, Teresina-Piauí, e-mail: erlan08@hotmail.com;

<sup>4</sup>Oncologista clínica pelo Instituto Nacional de Câncer (INCA), oncogeneticista na Oncocenter, Teresina-Piauí, e-mail: amaraldosreis@yahoo.com.br;

<sup>5</sup>Mestre em Ciências e Saúde pela Universidade Federal do Piauí (UFPI), professor titular da Universidade Federal do Piauí (UFPI), patologista no Laboratório de Anatomia Patológica e Citopatologia (LAPAC), Teresina-Piauí, e-mail: gerjrpi@gmail.com;

<sup>6</sup>Doutor em Tocoginecologia pela Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP), oncologista na Oncocenter, Teresina-Piauí, e-mail: drsabasvieira@gmail.com.